



Anno VIII
Num. 283

A PILHERIA

Recife
26-2-927



Vivamol-as com toda a intensidade, porque ellas são breves e jamais voltarão ! Deixae-nos sorver a taça de alegria com que estamos sendo brindados, até a ultima gotta, porque ella representa a justa recompensa de tantas horas amargas que temos vivido.

Musica, dança, amor, vinho, delirio, esplendor, tudo que cada minuto nos traz, como dadiças preciosas, éstas horas felizes devemos gozal-as amplamente. —Medo, receio?—De que? Porque podemos ficar cançados e com dôr de cabeça amanhã ? Que importa ! Para isto existe a

ASPIRINA

Dois comprimidos alliviam instantaneamente qualquer dôr, levantam as forças e fazem voltar o bem-estar, a energia e o entusiasmo.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



COMMENTARIOS

EVOHE! EVOHE!

Leitor amigo:

Despe a roupa de teu uso diário.

Veste o dominó de côres vivas, ou a phantasia que imaginaste ou que escolheste nos figurinos.

Afivela no rosto a máscara de sêda.

Faze a provisão dos lança-perfumes.

E, ás dez horas, pumo ao salão do baile, do baile de mascarar, onde devéras encontrar a mulher desejada, a flôr perturbadora de tua volúpia, e com quem dansarás, muito ligado, á americana, dizendo-lhe á concha côr de rosa do ouvido pequenino, a phrase burilada e doce da galanteria.

Lembra-te, leitor, que a phrase é ainda a arma victoriosa, na conquista das mulheres de alta linhagem, das mulheres de veias côr do céu...

E quando ella estiver fatigada de dansar, quando estiveres embriagado do perfume de seu corpo feiticeiro, leva-a a um banquinho do jardim, dizendo-lhe, á antiga, de tua paixão vehemente.

Beija-lhe as mãos. Ella sentirá frio. Beija-lhe a bocca.

Depois do baile, nessa noite memoravel de hoje, de sabbado de ze-pepeira, lembra-te que, amanhã, se inicia o reinado de Deus Momo...

A phrase é velha, mas, é sonora ainda...

Lança-te nesse reinado.

Não te lembres do mundo. Nem da vida.

Lança-te, com heroismo, na loucura dourada das multidões.

Sepulta, na valla commum do esquecimento, todas as conveniencias sociaes, todos os preconceitos da burguezia immoral.

Embriaga-te d eprazer, de goso, até ás primeiras hoças da quarta-feira de cinzas, quando os sinos das igrejas estiverem chamando os pecadores ao confissionario.

Imagina que irás ficar doído, e poderás, então praticar todos os actos que só os doídos podem praticar.

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

Atira-te ás ruas fazendo o "passo" com os teus amigos, com as creaturas desconhecidas, e viverás tres dias de alegria.

A alegria é sempre boa, mesmo quando ella nos vem da embriaguez do carnaval.

Ao Carnaval, leitor amigo!...

EMPREGO PUBLICO.

Corre, desde tempos immemoriaes, a versão de que o Brasil é um paiz essencialmente agricola...

Não é verdade. O Brasil é o paiz essencialmente dos empregados publicos.

Houve uma epoca, bem remota, que, alli, na estação central de nossas estradas de ferro, havia um cidadão encarregado de zelar pela boa conservação da agua de uma fórmula.

Nada mais natural. Nada mais humanitario. O que não era natural é que esse empregado tivesse um substituto, e este, por sua vez, dois supplentes...

Quatro homens para uma fórmula d'agua! Era o cumulo do amor á saúde publica!...

Agora, os jornaes annunciam que, no Rio, se vae abrir um concurso de escripturarios para o Banco do Brasil, onde ha cinquenta vagas.

Cada um desses escripturarios irá ganhar 300\$000 mensaes.

A quantia é pequena, attendendo á carestia da vida. A vida está pela hora da morte, e ninguem, de bom senso, irá escravizar-se, durante todo o dia, na carteira de um Banco, para ganhar 300\$000 por mez. Num paiz agricola, ninguem se inscreveria em semelhante concurso.

A banana, a batata, as verduras de todo o genero, em terras tão fertéis, dariam melhores resultados. Entretanto a verdade é outra, e muito differente. Para essas cinquenta vagas, inscreveram-se — não se admire o leitor — SETECENTOS (700!!!) candidatos.

Ao Brasil está reservado um grande futuro...

O sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura deve estar em sobressaltos com esse concurso do Banco do Brasil.

*

◆◆◆

*

◆◆◆

Recolheu-se o intellectual Alves Lima essa noite logo após o jantar ao seu gabinete de leitura "o meu armazem de espectros" como elle agora o ehamava, e foi recostar-se com uma brochura sobre os joelhos na **chaise-longue**, habito que adquirira desde que abandonára os centros galantes em que impera a dictadura mundana dos bandalhos, as rodas famosas de escriptores e o convivio ría da rua do Onvidor á tar-prejudicial dos amigos...

Passando por uma Livra-de descobrira **Les amants de Pise** de Peladan, comprá-o, e seguiu para casa, carregando esse volume debaixo do braço com o respeitoso cuidado de quem leva um finissimo cofre de vidro.

Estava pelas nove horas estendido na cadeira predilecta e viajava atravez daquellas paginas com a heroina em demanda de Monte-Carlo, quando o poeta Alfredo Excesso e o Principe Estopa entraram com espalhafato no gabinete.

O primeiro, abrindo os braços, caminhou para o meio da sala bradando pathetico:

—O teu logar no nosso meio intellectual depois que nos abandonasse continua

A virtude dos espectros



vago como um pedestal vazio!...

O outro acudiu logo, indo soberbo até á escrivania, fazendo graça:

—E a nossa sociedade chora desesperadamente a tua ausencia como a morte de um filho unico!...

Alves Lima não escondeu um gesto de contrariedade ao vê-os entrar, teve mesmo impetos de insultal-os. Não podia no entanto maltratal-os, reflectiu. Eram velhos companheiros seus de bohémia, de salão, de aventuras ao léo... Emfim!... Ergueu-se, fechando resignado o livro:

—Vocês vieram expulsar violentamente de minha companhia uma creatura deliciosa.

—Quem?

O poeta Alfredo olhou curioso em torno e como não visse vestigios dessa creatura consultou com olhar admirado o Principe.

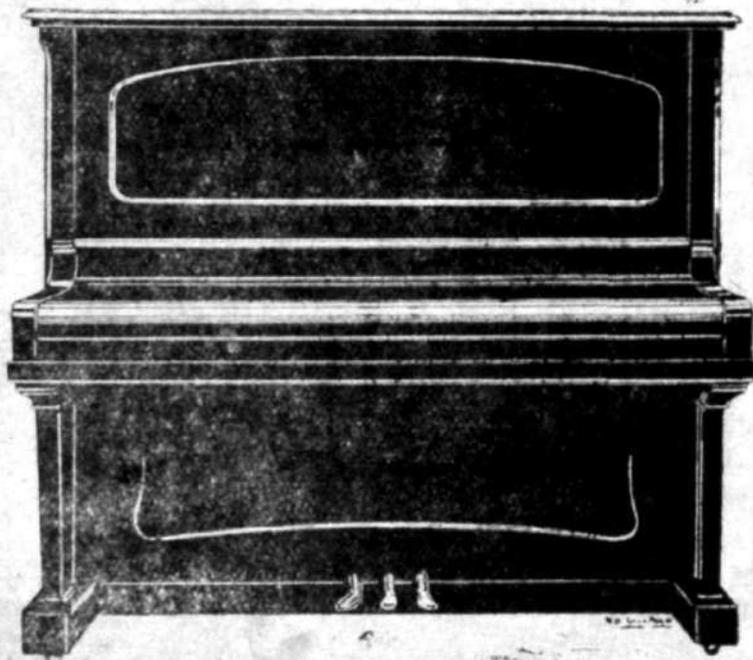
Este empertigou-se, olhou tambem... nada!... Riu alto então, explicando:

—Deve ser algum dos espectros que visitam o nosso amigo!

Preocupavam-se realmente nas rodas mundanas os arbitros do Bom Tom com o brusco desaparecimento daquelle alegre libertino; um dois, tres mezes esperaram que elle voltasse, mas vendo afinal que não se verificava a sua volta, principiavam a commentar o caso, dizendo uns simplesmente que elle "andava meio maluco", consequencia de orgias passadas, outros garantiam com ar grave que se fizera **medium**, abraçára a conselho do seu medico o espiritismo para remocar, predominando a opinião destes, pois que muitos delles haviam ouvido falar no tal "amazem de espectros".

Num **thé-tanto** de quarta-feira em casa da Condessa Espiga, estando a élite reunida, o Principe Estopa lembrou á hora do brinde o amigo desaparecido, e o poeta Alfredo Excesso depois de recitar uma ode ás almas do outro mundo em homenagem ao "amado ausente", propoz que fosse nomeada uma de-

PIANOS "BRASIL"



Afamosos instrumentos de fabricação nacional
Industria Paulista

Grande oportunidade de se offerece a V. Exc. de experimentá-los dignando-se honrar-nos com a sua visita.

S. A. Casa Pratt

R. Barão da Victoria
n. 259

Recife-Fernambuco

legação para ir procurá-lo pela cidade, sendo os nomes d'elle e do Príncipe aclamados para desempenhar a nobre missão.

Não extranharam por conseguinte a recepção que Alves Lima lhes fazia e o Príncipe, apenas acabava de falar, foi espiar na janella, voltou em seguida indo installar-se commodamente n'uma cadeira ao pé da chaise-longue.

Alves Lima observou-os sorridente, viu também o poeta Alfredo Excesso folhear o livro que collocára aberto sobre a pasta, franzir a testa com superioridade, e depois puxar outra cadeira, vir sentar-se ao lado do Príncipe.

Notando por fim que elles pareciam dispostos a permanecer tranquillos, concentrouse um instante, fitou-os absorto ora a um, ora ao outro, e erguendo pensativo a voz:

—Os meus espectros... Amo-os, meus caros!

O Príncipe arregalou os olhos estupefacto e pôz-se de um pulo em pé:

—Mas onde estão elles?

O poeta Alfredo imitou-lhe o gesto e perfilando-se também:

—Sim, onde estão?

Alves Lima indicou-lhe com o dedo em riste as estantes declarando em tom caustico:

—Alli!... Estes ao menos, quando mulheres, não comem bonbons, estão portanto isentos de perturbações gasticas, e se homens, podem falar a vontade, porque nunca cospem na cara dos outros...

Pouco depois o Príncipe Estopa e o poeta Excesso abandonavam sobresaltados o gabinete de Alves Lima convencidos que elle estava mesmo maluco, deixaram-no em paz na sala em que via desenrolar-se romances inteiros, todos os heroes dos livros que nas horas de descanso como um allucinado lia, e foram espalhar nos salões e cabarets que "o pobre Lima estava de todo perdido", visto que nem se quer comprehendiam que a imaginação do homem era um vestiarío de phantasmas, pois tendo a natureza lhe dado forma per-

feita revestindo de pelle o esqueleto, a civilisação só tem feito é desfigurar a forma humana.

GARCIA MARGIOCCO.

✱ ✱

Não ha para a mulher moderna, desgosto maior do que engordar. A moda não é feita para as senhoras nutridas, e as senhoras que o são, e não podem usar tudo o que Paris nos manda de "chic", sentem uma grande pena e têm razão. A gordura excessiva, desleita. Se ser extremamente magra, não favorece a mulher, o ser gorda demais é ainda mais feio e mais difficil de distarçar.

Para emmagrecer annunciam-se muitos remedios. Mas é preciso muita cautela em tomal-os, o que se não deve fazer sem consultar medico, porque podem ser nocivos á saúde.

O melhor systema é seguir uma dieta, o que não quer dizer que se não coma, porque seria ainda peor do que os remedios. As senhoras com tendencia para a

Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

A PILHÉRIA

obesidade, não devem comer batatas nem farinaceos, nem massas e pouco pão. Póde acompanhar-se a diéta com o seguinte tratamento: massagens e fricções com uma pomada que desfaça os tecidos adiposos.

Damos hoje a seguinte receita, que tem dado resultados maravilhosos, nas senhoras que a têm usado:

Pomada iodurada contra a obsidade.

Vaselina, 30 grammas; Extracto de noz vomica, 0,50 grammas; Extracto de alcool de "fucus vesimiusus", 2 grammas; Ioduro de potassa, 3 grammas; Iodo metalico, 0,30 grammas; Essencia de cidra, 1 gramma; Essencia de verbena, 3 gottas.

Pega-se num pedaço de pomada do tamanho de uma noz e fricciona-se com força a parte que se quer emagrecer, até a pomada ser completamente absorvida pela pele. Estas fricções devem ser feitas todos os dias e só no fim de algum tempo se começará a sentir differença não devendo desanimar porque logo ás primeiras se não consegue o que se quer.

Quasi todas as senhoras abandonam logo os tratamen-

Peitoral de Mel, Guaco e Agrião



O mais poderoso remedio contra as affecções broncho-pulmonares, verdadeiramente infallivel nas:

**Tosses
Resfriados
Grippes
Bronchites
Coqueluche
Laryngites
Rouquidão**

A melhor formula do mundo

Mel de Abelhas — Guaco — Agrião — Eucalypto — Alcatrão.



tos, sem esperar o resultado e assim nada se póde conseguir.

E' preciso paciencia e persistencia.

A Fama

Getulio Chrispim. Um nome chôcho para quem vae tomar conta da vida. Fôra o padrinho o culpado. Emmfim tinha lá suas razões... Amanuense numa repartição, disse-ia talhado a um tal mister. Ha creaturas que nascem com o destino de ser isto ou aquillo, e nunca sahem dahi. Podem ficar depois doctores, bachareis, padres e soldados mas o Destino inexoravel continua a mandar. Nasceu sapateiro, tem de o ser, mesmo no fundo, que isto de verniz é conversa. A... o Getulio. Moço ainda, um bocadinho recurvado da espinha, com um paletó de almas sobre dois parenthesis de brim pardo que lhe cahiam fôfos pés abaixo, um par de pés enormes temporariamente assentados sobre o solo. Honestissimo, diziam todos que de perto o conheciam desde menino.

Getulio, dia e noite escrevia, tal qual o Theodorico do Eça, em folhas de papel pautado — Ilmo. e Exmo. Sr.

Um letrado afinal, besuntado de modestia e sentimentalismo archiprovinciano.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR
DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

Corria a fama, e o meio mundo que o encontrava, sorria logo com trejeitos de lisonja:

—O' Getulio, como você está magro!

Depois, amigavelmente, batendo-lhe palmadinhas na gola suja do "alpaca": **partidão!**... **precisa casar.** Getulio Chrispim achava graça de onde sabia sempre corado e ensimesmado. Um dia, conjecturou d'esi para comsigo: **Vou me casar.** Não houve matrona que lhe não dêsse a filha, mas o amanuense escolheu uma, sem arrependimento, loira, franzina, com uns olhos preguiçosos, ungidos de ternura e resignação. Recebia então Getulio nessa época, trezentos e cincoenta e tres fichas mensaes. Dahi ha um anno, surgiu o Chrispiminho, producto liquido do numero que o papae lançara em bom cursivo, no livro azul da vida. E a fama enchia o mundo:

—Que santidade, como são felizes...

A mulher do amanuense, sem protestar rezava sempre, num suspiro, o cada um sabe ue sapato calça.

Porque Getulio fosse honesto, passaram no á primeiro escripturario, uma gloria na repartição. O tempo se arrastava, Getulio caminhava. Vieram outros garotos. Uma feita, um deputado, padrinho do menino, a troco de um voto, arranjou-lhe promoção, e o antigo escripturario ficou sendo thesoureiro.

—Honesto, sim senhor, honestissimo!... ecoava nos ares o refrão.

Mas, por toda a parte colheia a perfidia da má lingua, e o que ficára no logar do amanuense, entrou pordebi-que, a apellidá-o de ladrão. Os **Apedidos** dum jornal fizeram côro.

Foi o bastante á inveja e ambição havia tantos lustres recalçados. A familia Chrispim cahiu de bocca em bocca. No intimo, o homem pensava: — **meu Deus, eu sou honesto.** Quanta vez, na repartição deante do cofre abeyto, recheiado de moedas, Getulio Chrispim, olhando a rua por um raseão da janela dera azo ao bestunto qual o personagem idealista de Daudet:

—Si pudesse!... numa

casinha alli, um negrinho de copeiro, um carrinho para os filhos...

E quando chegasse em casa, á noitinha, os afagos da mulher, a festinha dos pequenos:

—Papae, logo mais tello um automovel!...

E elle a sorrir, que sim, logo mais... que sim.

—Entanto, nada podia. A quella gente que outr'ora o assoberbava de lisonjas, hoje o apupava de gatuno, tudo porque tinha nas mãos sem violar, o cofre do Estado.

Os sonhos do Getulio enchião de esperança.

satura honesta da mulher.

Altas horas, ao lado da ossatura honesta da mulher pensava sempre, bafejando de suspiros a quietude monacal da madrugada.

—Getulio, deixa-te disso!

—Ora!... respondia, quasi a dormir, num desalento. No final, o ex-escripturario fymou novas idéas.

Assim o fez. Entrou a prosperar. Abrira um rombo nos cofres do palz, mas, como fóra honesto ninguem deu pela cousa. **Comprou casas, terrenos, palacete.** Os filhos

Carnaval * Carnaval

* AU BON MARCHE *

Para exposição durante este mez de lindos e modernos tecidos para phantasias de Carnaval e artigos destinados aos dias alegres de MOMO recebidos directamente da Allemanha.

Rua Nova n. 155

Quasi todas familias já comparam no
Armazem California

porque V. Exc. não compra também?

**Nossos preços são os mais baratos e
 nossas mercadorias são de 1.^a qualidade.**

**Somos importadores directo de molha-
 dos e especiarias.**

—: Attendemos chamados pelo phone 53 :—

N. 28 -- Rua da Imperatriz n. 28

creceram, estudaram, tomaram a forma de meninos pi-
 cos. Quando veio a guerra, Getulio Chispim, de parce-
 ria, meteu-se em altas ne-
 gociações. Ganhou muito di-
 nheiro. Cobriu o rombo no
 thesouro sem que alguém des-
 confiasse. E, si de novo más
 línguas o atacavam, de prom-
 ptó retorquiam:

—Qual, Getulio Chispim
 nunca roubou. Pois se elle
 sempre fôra honesto...

—E o palacête?

—Pudera, trinta annos de
 serviço, familia pequenina,
 economia...

Na verdade, Getulio Chris-
 pim era um homem intelli-
 gente, por isso que aprende-
 ra que o ladrão na voz do
 novo, é aquelle que não rou-
 ba, roubando de si proprio.

Já nas portas da velhice,
 tomou da penna, e recordan-
 do tempos d'antanho, Ilmo.
 e Exmo. Sr., escreveu exóne-
 rando-se da repartição.

Hoje, corre véloz a gorda
 firma (Getulio Chispim não
 morrerá) nuni Packard ulti-
 mo modelo.

Si por acaso encontram
 velhos inimigos, põem-lhes
 sustos com sobpanceria, ro-
 cando o automovel ás abas
 corriqueiras do casaco.

Getulio Chispim & Filhos,
 do alto dos pneumaticos,
 olham a vida superficialmen-
 te, com arés de dominio. E
 passam deslizando...

Por vezes, dão de cara com
 amigos que os saúdam refu-

giados na calçada, coração
 aberto á flôr dos labios en-
 trefechados num sorriso:

—Getulio Chispim, boa
 tarde!

EDGARD BRAGA.



ONEA

Recoloração
 os cabellos
 pela

ONEA

Novo
 procede-
 m. n. trat.
 de prata

DISTRIBUIDORES:

Manuel & C.

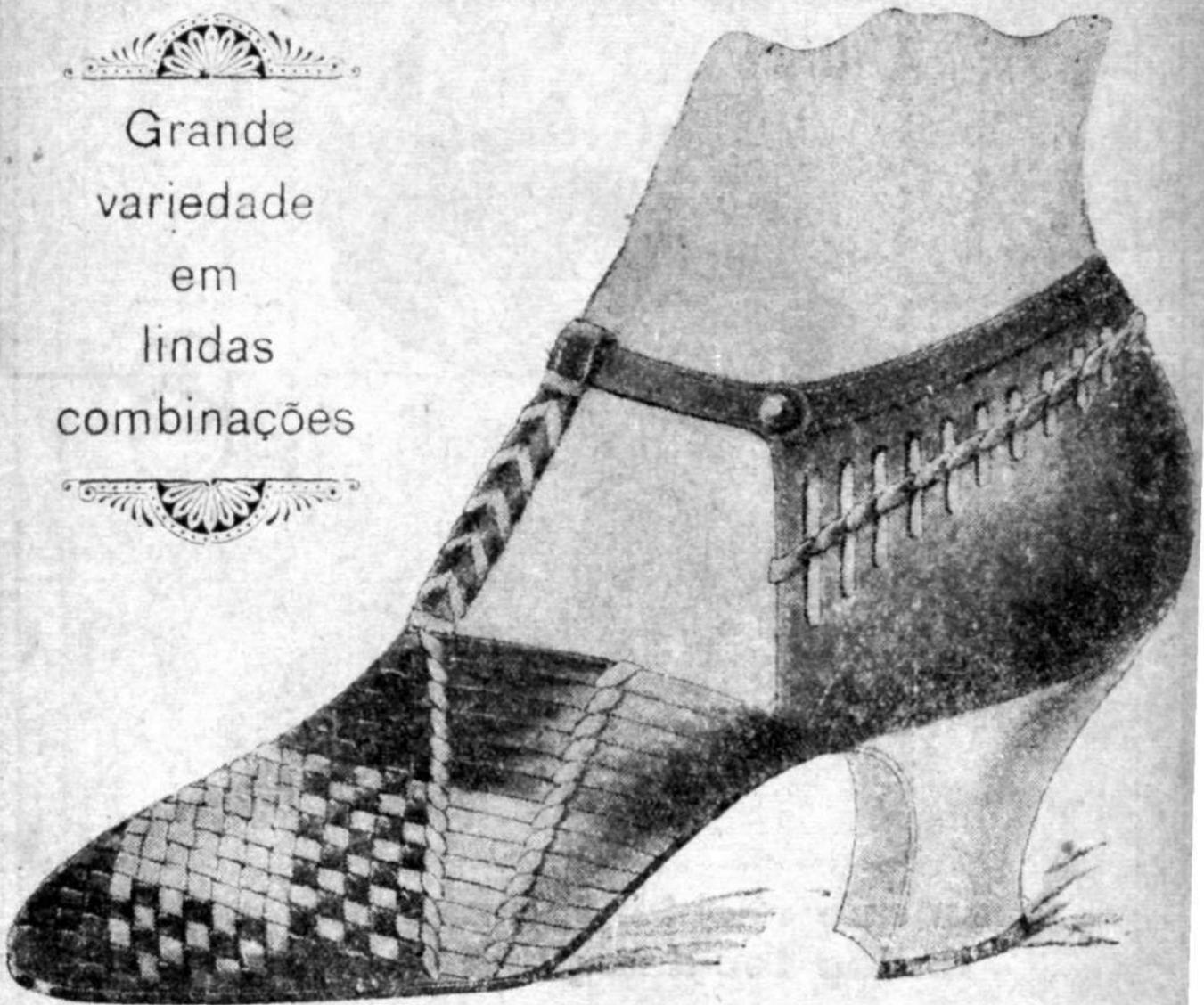
R. B. da Victoria
 N. 203

Opanken

Typo **ENIGMA**
 (Estylo Tcheco-Slovaco)



Grande
 variedade
 em
 lindas
 combinações



EXCLUSIVO DA
CASA EXCELSIOR

Livramento 53 — Phone 2568

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois-convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

RECIFE, 26 DE FEVEREIRO DE 1927.

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1. and.

Secretario -- Celio Meira

ZIG, ZIG. BUM...

Entrámos na semana em que a festa melhor de todo o anno, se festeja com a gargalhada desopilante da Alegria, a gargalhada do bom humôr.

Todas as amarguras, todas as tristezas que turvam o céu dos nossos dias, transformam-se em prazer nessas setenta e duas horas de festa sublime e universal.

Horas que consubstanciam a degenerescencia mental do mundo inteiro! Degenerescencia que antevemos e antegosamos durante os trezentos e sessenta e dois dias restantes do anno.

Loucura consciente, portanto.

Sejamos pois, os loucos da festa mais linda de todo o anno. Sejamos loucos de alegria, de prazer...

Experimentemos que é muito mais sublime endoidecer pela alegria do que pela tristeza da vida. Ora, a vida... a vida!... Já alguém disse: "A vida... são dois dias" — mas, esse alguém, não era decerto, apaixonado da verdadeira alegria da vida. Errou. E dizemos bem assim. — Não era folião. "A vida... são três dias" — dizemos nós, e elles ahí vêm.

Olhem como a rua é multicôr! Pelo espaço já embriagante de ether e de perfume, cae uma garôa muito linda de confetti meúdo e se desenrolam novéllos interminaveis de serpentinas.

Ouçam a voz em falséte dos mascarados, e como elles, cantam e riem. E' a tristeza brincando de felicidade!... E isso, dura apenas três dias!...

Corramos pois, para a rua — esse manicomio immenso, em que se não distinguem o medico e o doente. Todos se confundem e se irmanam numa promiscuidade chaotica, alchimica, em busca do unico e verdadeiro elixir de longa vida — **A Alegria!**

Evohé!...



A
Bailarina
que
eu
esqueci

(Do "Fiapos...")

Leve, fragil, gracil — como não vi
Igual sarabandando...
Foi assim que tão tarde te buscando
Tão cedo te perdi!

Vinhas! ebria de goso, toda nua,
Em roda ao pensamento
A melhor sala que escolheste ao intento
Para a belleza tua.

Vinhas! E até juntavas o teu fado
Ao corpo alvinitente,
Um cheiro de volupia mollemente
Ancioso de peccado.

Que quando eu te suppuz meu mai-me-quer
Buscar-te quasi triste,
Juraste que eras minha, mas fugiste...
(Capricho de mulher!)

Fugiste! E então levaste sobre a face
O fogo do meu beijo,
Dansando e riudo, flôr do meu desejo
Para que te lembrasse.

-Pindaro
Barretto

PINDARO BARRETTO.

O carnaval, aqui no Brasil, é tão necessario como o ar. Não ha força humana que impeça ao brasileiro de gosar estes tres dias com todas as forças do seu organismo. Quem assistir ao Carnaval no Rio ha de ficar extatico e deslumbrado com o espectáculo grandioso dum formigueiro humano, se unindo num amplexo de fraternidade e afogado num goso palpitante e louco.

Nesses tres dias, todos são iguaes; a differença de casta não existe. Os ricos unem-se aos pobres, amarrados aos mesmos desejos e dominados pelo mesmo sonho. Uma rajada de mocidade, de alegria inunda todas as almas: o Carnaval vem...

Preocupações praticas, materiaes, artisticas, intellectuaes, são varridas dos cerebros dos brasileiros. O Carnaval vem! Vem como uma aurora de paz, de concordia, de fraternidade, emanando mocidade, como o mensageiro da felicidade sonhada, como o prenuncio de progresso: todos têm essa illusão. Horizontes de perspectivas ridentes desfilam no scenario da vida brasileira... Quando chega o mez de fevereiro, uma onda de optimismo inunda nossas almas, e nós encaramos as coisas e os acontecimentos sob um ponto de vista conciliador e benevolente... Bemdito Carnaval! Traz doces illusões, purifica nossas almas — comquanto

Carnaval

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Locção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Locção Brillhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, decorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvieo faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Locção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.
Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

momentaneamente — e, em tres dias seculares, apaga na nossa memoria os vestigios das amarguras passadas.

O Carnaval cicatriza com uma lembrança clara e vigorosa, nossa memoria, e, assim, quando elle se approxima outra vez, ficamos espantados com tanta ligeireza, porque os tres dias do anno anterior causaram uma tão funda impressão na nossa sensibilidade, que dá-nos a illusão de ter sido "hontem", apenas hontem o passado Carnaval.

Um meu amigo, notavel escriptor e poeta, possuidor de uma construcção intellectual robustissima, disse-me, ha dias:

—No, Carnaval do anno passado, eu me diverti tanto, que, findando os tres dias, tanto physica como intellectualmente, eu estava escotado. Quiz escrever, assim mesmo, um soneto que me pedira um amigo. Mendiguei em vão, ao meu cerebro, uma idéa e quiz arrancar á força uma scentelha de minha intelligencia... Debalde... Tinha gasto no Carnaval, as forças do meu organismo e envelhecido, naquelle prazer palpitante, louco e sensual, as minhas faculdades mentaes...

Por ahí se vê que os nossos sentimentos, os nossos costumes e as nossas tendencias são genuinamente brasileiros, e não soffrem nenhuma influencia de estrangeiros como acontece nos Esta-

dos Unidos, cujos modos, temperamentos e costumes têm uma influencia decisiva da Inglaterra...

O Carnaval veio do estrangeiro. Mas, aqui modifica-mol-o, imprimimos nelle outra forma e outra alma e amoldamol-o aos nossos sentimentos.

Ao par de varios defeitos, o Carnaval tem a qualidade decisiva de unir — embora apenas momentaneamente — todas as castas, todos os homens, num amplexo de prazer, fraternidade, irmandade, igualdade.

NELSON RODRIGUES.

13 annos — Rio de Janeiro.

Anniversariou no ultimo domingo o illustre sr. dr. Augusto Rodrigues, conhecido cirurgião dentista, nesta cidade e figura de destaque em os nossos meios sociaes.

Teve na segunda-feira a passagem da sua data natalicia o illustrado clinico dr. Arnobio Marques, uma das figuras de maior relevo na nossa classe medica.

O sr. Manoel Gonçalves de Azevedo, commerciante nesta praça, fez annos na terça-feira ultima.

Foi muito felicitado na terça-feira, dia do seu natalicio, o sr. dr. Adamastor Lemos, clinico nesta capital.

O Sport Club Flamengo realizou no domingo ultimo uma elegante festa em sua sede, na rua da Imperatriz, a que compareceram numerosas pessoas de destaque na nossa sociedade. As dansas que tiveram inicio ás 18 horas ao som de um jazz-band, prolongaram-se até noite alta. Gratos pelo convite que nos foi endereçado.

Teve no ultimo sabbado o decurso da sua data anniversaria o illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia deste Estado. Pelo auspicioso motivo s. exc. re-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, paños, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeivavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO**

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, affim de que me seja enviado pelo Correio o **TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.**

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

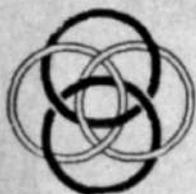
«A Pilheria» — Recife.

cebeu numerosas mensagens de felicitações.

Deu-nos, no ultimo sabbado, o prazer de sua visita o illustre sr. capitão de corveta Velho Sobrinho, recém-nomeado capitão dos Portos de

Pernambuco e já empossado nas alludidas funções. O brioso official veio agradecer as referencias que A Pilheria lhe tinha feito, referencias á que s. s. faz jus pelas suas distinctas qualidades de homem publico e de sociedade.

O Dynamis- mo do Pensamento



Porto

da

Silveira

Somos, e temos affirmado repetidas vezes, partidarios da theoria de que ha um invencivel poder dynamicô no pensamento, quando uniforme e firmemente orientado.

Entendemos que cada homem pôde, pela educação psychica, tornar-se o guia do seu destino, orientando-o na conformidade dos seus desejos.

Os nossos ideaes se transformarão em realidade sempre que os tentemos corporificar atravez de uma vontade continuada e valorosa.

Alliás, quem observar não só a vida dos homens como até a dos povos, verificará que mesmo estes attingem sempre elevado gráu de poder em determinados aspectos, precisamente aquelles que constituem preocupações dominantes dos seus filhos.

A fascinação dos gregos pela arte e pela belleza fez a civilização hellenica, padrão de encantamentos memoraveis, tal como o espirito guerreiro dos romanos assegurou ao seu paiz, durante certo tempo, o imperio do mundo.

E ainda hoje conserva a Inglaterra o domínio dos mares e o primeiro logar entre as nações commerciaes, posição em que tem por competidora a America do Norte.

Mas, para que uma nação ou um simples individuo logre realizar a sua aspiração, não basta alimentar-a, visto como é mister fortalecer-a pela concentração do espirito, pela continuidade do anheilo, pelo vigor do pensamento.

Marden cita o exemplo altamente expressivo de Ole Bnell, o celebre musico, que ainda na mocidade resistiu ás imposições de seu pae e, para manter o seu desejo, fugia á noite do leito para se occultar num celleiro, onde tocava a sua rabequinha encarnada.

Os que se maldizem por não conseguirem a realização dos seus anhelos devem o fracasso menos a causas externas do que á inconstancia dos seus pensamentos e á fraqueza de seus propositos.

Os vencidos o são por não conhecerem ou preencherem os tres requisitos necessarios ao exito: a visão dos desejos, a concentração do espirito sobre essa visão e o trabalho para a realizar.

Os que acreditam no poder dynamico do pensamento terão fatalmente de aceitar a concepção do dominio da intelligencia.

Convém não esquecer nunca, ainda ensina o referido escriptor, que da mesma planta extraem a abelha e a serpente os seus materiaes, o que importa dizer depender de cada um o modo de transformar a mesma substancia, em mel ou veneno.

De facto, ha homens, que gastam uma parte da vida no trabalho desgraçado de envenenal-a por inteiro.

Na mesma obra, é relatado o caso typico dos dous barqueiros que, affrontando os mesmos ventos, ao atravessarem um rio, em direcções oppostas, conseguiram ambos chegar ao ponto do seu destino.

E a razão é que quem dá a direcção aos barcos não é o vento e sim a maneira de collocar as vélas.

Nunca ninguém venceu sem pertinacia de desejo, sem energia de vontade, sem dynamisação do pensamento.

Todas as grandes conquistas da sciencia, as maravilhas descobertas que assombram a humanidade, os surtos luminosos da intelligencia, foram frutos dos pensamentos constantes e das visões a principio sonhadoras de seus autores.

Darwin, desejando dar toda a força ao poder do pensamento, chegou a admitir, evidentemente num impeto de exuberancia imaginosa, que a aguia teve o desejo de se elevar nos arés antes de lhe nascerem as azas.

Esriptores ha que affirmam que o cerebro se desenvolve no sentido da ambição predominantemente, da mais caracterizada actividade mental.

Marden assevera que são tão reaes o poder dos nossos desejos e as aspirações das nossas almas, com os seus esforços, que tendem a criar as realidades, como as forças invisiveis que trabalham no grande laboratorio da Natureza.

E por assim entender, aconselha: "fazei desabrochar os desejos, afagae-os. Ligue-vos com a maior intensidade e tenacidade que puderdes ás aspirações dos vossos corações, e vereis, com assombro, a rapidez com que attraem os seus símehantes, crescem e tomam fóros tangiveis".

Como as pequeninas sementes lançadas ao sólo, os pensamentos sadios, alimentados pela fé dos nossos designios, germinarão, produzindo, mais tarde, frutos.

A grande difficuldade está em não desanimar ante os primeiros obices.

Os crentes no dynamismo do pensamento verão sempre triumphantes os seus legitimos anhelos.

REFLECTÍ

os FOGÕES A GAZ estão sempre promptos, a qualquer hora e vossa propria esposa poderá preparar as refeições quando faltar a cozinheira.

REFLECTÍ AINDA...

A cozinha moderna exige novos requintes e melhor asseio.

REFLECTÍ MAIS...

A Secção do Gaz venderá, a dinheiro e a prestações, Fogões a Gaz, Aquecedores d'agua, etc.



Le Penseur de Rodin
(Musée du Louvre, Paris)

As installações são gratuitas e serão mantidas durante dois annos por conta da Companhia. O preço fixo de 350 rs. por metro cubico é concedido no consumo mensal de 100 metros cubicos ou mais.

O Engenheiro do Gaz está á vossa disposição para projectar e installar qualquer aparelho a gaz para bem servir ao vosso bem estar.

RESOLVEI JÁ: Manda e vossas ordens, sem perda de tempo, para a LOJA DO GAZ, Rua d'Aurora. Telephone N. 1110.

A agua quente para a Cozinha e Lavanderia é uma necessidade.

O Aquecedor d'agua fornece-a com rapidez e economia.

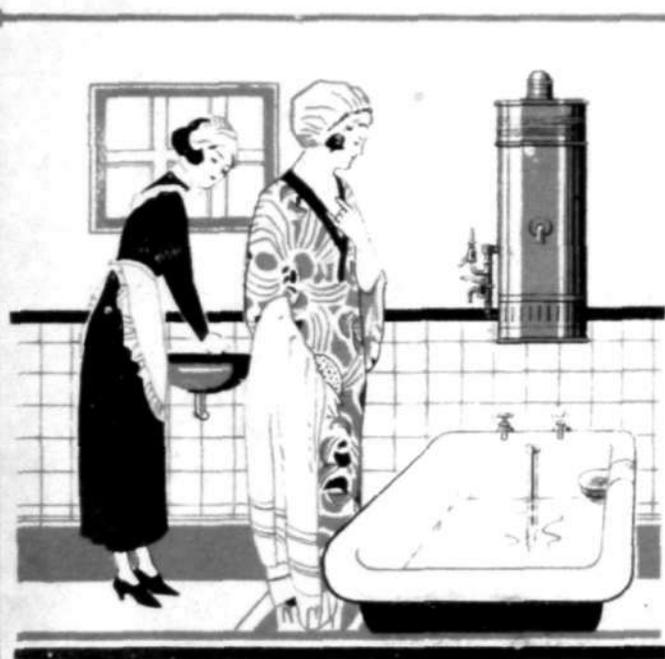
Acceso, a agua quente corre imediatamente! O Gaz sómente é gasto durante o pouco tempo em que se enche a vasilha.



HAVERÁ COISA MAIS AGRADAVEL QUE UM BANHO QUENTE ?

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE,
EM POUCOS MINUTOS, TEREIS UM BANHO QUENTE.

ACCENDEI O GAZ E O AQUECEDOR ENCHERÁ IMMEDIATAMENTE A BANHEIRA
COM AGUA QUENTE E LIMPA!



Instalae já um
AQUECEDOR D'AGUA

Usae agua quente
para Banhos,
Lavagem de roupas,
Barbear
e fins domesticos em geral.

Os grandes bailes do anno

Internacional, Jockey Club, Dragões de Momo e Club Berenice



O BAILE DO

INTERNACIONAL

Constituiu um acontecimento de real destaque no nosso meio social. o *bal masqué* que a antiga e conceituada associação *Club Internacional do Recife*, realizou quarta-feira, sollemnizando a aproximação da entrada do carnaval.

Associação das mais prestigiosas em nosso Estado, com um passado que é uma garantia, o *Internacional* fez atrahir na noite de quarta-feira para os seus salões o que Pernambuco tem de mais distincto e escolhido.

O baile começou ás 22 horas.

A entrada do edificio estava transformada em um jardim exótico do seculo XVII, recoberto de neve e dando acesso á escadaria cuja ornamentação, num paradoxo bem interessante em festa carnavalesca, é toda em troncos e em flores de plena primavera.

Os dois salões destinados ás dansas representavam uma critica ás modas actuaes e um preito ás sogras. Desse ultimo, o "décor" é estylizado em motivos hollandezes do seculo XVII, aproveitando-se a suggestão do centenario transcorrido, ha dias da elevação de Recife a capital de Pernambuco.

No salão das modas, existiam criticas ás olheiras, aos cabellos cortados, ao "batou de rouge", aos vestidos curtos, etc., vendo-se pintados em vermelho em torno das figuras centraes, vultos do diabo que as inspirou...

Os trabalhos de decoração foram confiados ao sr. Pedro

Luiz Correia de Araujo que como se verifica pela descrição acima deixaram a mais duradoura impressão.

As dansas decorreram animadissimas, num ambiente de franca alegria e de maximo conforto.

A *Pilheria* que foi distinguida com um convite, na pessoa do seu director, esteve presente ao baile.

JOCKEY CLUB.

Auspicia-se brilhante a grande *soirée masqué* que o "Jockey Club de Pernambuco" realizará, hoje, em seus salões, commemorando o periodo carnavalesco. A iniciarse. Com os seus salões luxuosamente decorados por habilitissimo profissional, o "Jockey" reservará para os seus numerosos associados magnificos numeros de successo.

Para tomarmos parte na brilhante festa de *soirée* recebemos um officio de convite, endereçado ao nosso director, o qual nos foi trazido por uma commissão de directores do "Jockey" composta dos srs. Romeu Medeiros, Antonio Loyo de Amorim e Octavio de Moraes.

Gratos á gentileza do convite.

*

O BAILE DOS

DRAGÕES DE MOMO

Este conceituado club de criticas e allégorias abrirá hoje, novamente, os seus salões, para mais um esplendido baile á phantasia, que terá de certo uma escolhida e avultada concorrência.

Os salões de dansas apresentarão custosa ornamentação e profusa illuminação electrica. Tocará um excellente *sax-band*

O BAILE CARNAVALESCO

DE SABBADO NO

"CLUB BERENICE"

Revestiu-se de grande realce o baile carnavalesco á fantasia, sabbdo ultimo na conceituada sociedade dansante *União recreativa Berenice*.

A séde encontrava-se ricamente ornamentada, tendo as dansas começado ás 21 horas ao som de magnifica *jazz-band*, prolongando-se até á madrugada de domingo.

Foi grande o numero de senhorinhas fantasiadas, destacando-se o grupo em homenagem á Imprensa, onde realçavam ricas *toilettes* carnavalescas com fitas de impressões contendo os nomes dos jornaes da capital.

Dentre as senhorinhas fantasiadas destacavam-se as seguintes, pela originalidade de suas "toilettes": Esmeraldina Cavalcante (*A Provincia*), Thereza do Carmo (*Jornal do Commercio*), Laura Nascimento (*Diario de Pernambuco*), Onilda Brederodes (*Correio-Jornal*), Maria Estellita Cavalcante (*Jornal do Recife*), Maria Luiza Rio Lima (*A Pilheria*), Maria do Carmo Lemos (*Rua Nova*), Corina Gusmão (1.º premio no concurso de fantasia), Carmen Varela, Dinavy Cavalcante, Maria Apollinaria Silva, Nair Lopes, Odette Cavalcante, Maria C. Nascimento, Abigail Nascimento, Reginalda Mello, Severina Carvalho, Julieta Mendes, Maria Annunciada Esmeraldina Carvalho, Bertha Fontes e Thereza Santos.

O ENTRUDO

Já lá se foi aquelle bom tempo em que o carnaval consistia numa larga fonte de receita para os boticarios. Epoca das seringas de agua de cheiro, das laranjinhas e da farinha do reino, o entrudo de ha vinte cinco a trinta annos atraz era simplesmente interessante. Não havia ainda batalhas de confettis e serpentinas. Poucos cordões e chôros. Em compensação, segundo retratos devidos ao lapis irreverente de Angelo Agostini, os clubs se esmeravam nos carros criticos e allegoricos. Ninguém escapava da ironia ferina dos irregulares foliões. Não havia ainda essa historia de censura. Ninguém sabia ou se lembrava do sitio. Os artigos das cartas constitucionaes eram respeitadas.

A maior brincadeira daquelle tempo de ouro quando o pudor era uma coisa muito seria e não existiam os cabarets, os antros de perdição era sapear-se uma ducha de agua gelada no passeante cauto ou incauto, que se aventurava sahír enfarpelado com semelhante perspectiva. Quantas pneumonias quantas constipações, quantas caírrheas provinientes de um banho desses, meio dia em ponto sob os ardentes raios de um sol malcreado como o sol destas plagas inclementes. Quantas tuberculosas não advieram desses jactos d'agua. Muitos que na terça-feira cor da saltitaram, atiraram e receberam laranjinhas perfumadas de agua de flor de laranja, na quarta-feira de cinzas esperneavam na cama ardendo em febre de 40 grãos á sombra?

Muitos. E ao lado desses que se divertiam com as duchas e a farinha do reino, havia tambem aquelles eter. Nos inimigos do entrudo e

que rã queriam, sob hypothese alguma, apanhar uma gotta de agua.

O coronel Prudencio era um homem desses que não querem conversas. Vae não vae o páo trabalhava. Prudente apenas no nome, os seus actos contrastavam flagrantemente com esse appellido suave e blandicioso que trouxera da pia baptismal. Inimigo acerrimo do entrudo, não admittia que ninguem de sua familia chegasse ao menos á janella nesses 3 dias de maluquice nacional. E collocava-se na calçada de sua residencia, na rua Grande, a maior rua da cidade, onde residiam os principaes figurões da politica e da administração, deitado commodamente numa larga e confortavel espriguiadeira, vestido com um "chambre" de florões e ramagens de cores vistosas, cachimbo á bocca e cacete ao lado, ás ordens.

Nessa posição que nada tinha de bellicosa, o cel. Prudencio se conservava até altas horas da noite. Nenhum mescarado avulso, cordão ou club se aventurava a parar em frente á sua casa ou dirigir-lhe a menor pilheria. Os empregos eram palpaveis. Um desgraçado, certa vez lembrara-se de perguntar-lhe, em voz de falsete:

— Voce me conhece?

— Não, mas o cacete vae conhecê-lo! E com effeito, o cacete se derramou placidamente sobre as costellas do infeliz, que nunca mais procurou dizer leírias ao pacifico dorminhoco.

Digamos dorminhoco, porque o coronel Prudencio, fiado no seu prestigio de valentão, acabava cahindo nos braços de Morpheu, emballado pelo vento carinhoso do crepusculo e somente acordava para ministrar uma correção no telmoso que lhe fosse per-

turbar a tranquillidade.

Zumba de Mello era um sujeito apparentado na minha familia. Typo do brasileiro norteista, acaboclado, forte, musculoso. Nunca entrara num barulho que não contasse vantagem. Suas contas a ajustar com a policia andavam sempre num deploravel atrazo. Carpinteiro eile sabia tornear com perfeição grossos cacetes de peroba ou massaranduba com os quaes fazia frente aos magrissimos representantes da lei. Respeitado até alli, não temia nenhum competidor na capoeira. Somente punha duvida, segundo elle apregoava, num seu encontro com o Nascimento Grande de Pernambuco.



Estava Zumba de Mello tomando parte numa pagodeira na teia-teira de entruado quando vieram dizer-lhe que o ciun do cordao encarnado acabava de ser atacado pelos membros do cordao azul. O baile fôra suspenso e os partidarios do rubro ameaçados de nova aggressao si reiniciassem as danças. Zumba de Mello era partidario do encarnado, nem tão pouco do azul. Mas doia-lhe ver o mais forte ameaçar o mais fraco. Sciante do que houvera, dirigiu-se para a sede do encarnado e indagou do que elles se queixavam. Contaram-lhe o facto. Zumba de Mello, em punhou o formidavel cacete, inseparavel companheiro de paldegas na zona, e declarou: Si vocês querem brincar, eu garanto-lhes que o azul nao virá mais incommodal-os.

Dahi a dez minutos foram avizar aos do azul: o encarnado está dançando de novo. Desafôro! Elles armaram-se de cacetes e dirigiram-se novamente á sede do encarnado. dispostos a virar tudo em pandarecos. Quando chegaram á funcção, um dos mais valentes do grupo chegou á porta e perguntou altivo: Com ordem de quem estão dançando? Zumba de Mello adeantou-se:

— Com a minha!

— Está bem, desculpe... E sorratamente deram ás de Villa Diogo.

Ia o baile em meio quando

PÄEZINHOS PARA CHA'

Meio kilo de farinha, duas colheres de sopa de fermento inglez, uma colherada de manteiga, duas colheres de assucar e um pouco de leite. Amassam-se muito bem. Depois de bem amassada, dê-se-lhe a forma de pães muito pequenos, cobrem-se com um pouco de farinha e deixam-

alguem velo avisalo: O coronel Prudencio descadeirou agora mesmo o Zeca da Mercês. O Zeca vinha brincando e um pingo d'agua salpicou na roupa do coronel... Foi o bastante. Deu-lhe uma tunda horrivel. Dizem mesmo que partiu-lhe o fel.

Zumba de Mello enfureceu-se. Aquillo tambem era impossivel! Pôna-se aquelle bohemio na calçada a surrar todo o mundo? Isso não podia



continuar assim. Iria, pois, tirar a gôga do coronel.

E sahiu em direcção á rua Grande. O pessoal, ávido por uma novidade e gozando com o encontro entre as duas feras, acompanhou-o em charola.

Zumba pediu a alguem uma lata dessas de kerozene. Passante como era, encheu a no chaferiz e caminheu em direcção ao valente espancador, que dormia placidamente na

UM OPERADOR

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfatorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno,

Dr. J. Hardman.

Parahyba, 20 de Julho de 1911.



sua preguiçosa.

Foi uma scena interessante. A agua, jogada com impeto, pestu o coronel em posição horizontal e foi molhando-o de baixo para cima. Nem um unico lugar teve o gosto de ficar enxuto. Foi um banho completo, integral.

A agua penetrou por todos os logares, invadiu-lhe a bocca semi-aberta, o nariz amplo como fuma de tatu. A gargalhada foi geral. O coronel ergueu-se vermelho, apoplectico de colera. A mao direita, crispada, empunhou o cacete.

— Qual foi o sem-vergonha que me deu este banho?

— Fui eu, Zumba de Mello! Se achou pouco darei outro!

O coronel bufou. Os labios tremiam-lhe. Uma espuma, semelhante á espuma dos hydrophobicos, começou a franjar-lhe os labios amarellos pela colera.

Seu primeiro impeto foi lançar-se como um cão damnado sobre a figura ampla de Zumba de Mello. Este, de braços cruzados, cacete debaixo do braço esquerdo, esperava, com riso nos labios, o desabar da tempestade.

Deu-se, porém, um phenomeno inesperado. O coronel Prudencio fez um ar de riso contrafeito e dirigiu-se ao seu antagonista:

— Isso não é cousa que se faça, "seu" Zumba! Eu estava dormindo e poderia apañhar uma constipação!...

PEDRO LOPES JUNIOR.

se descansar um pouco. Cozem-se no forno bem quente, num taboleiro untado com manteiga. Quando estão cozidos abrem-se ao meio com uma faca muito bem afiada, no sentido horizontal põe-se-lhes no meio manteiga e tornam-se a fechar para que adiram bem com o calor. Devem servir-se mornos.

NOITE DE Carnaval

Em meio aos gritos roucos e a selvageria
Do ruído infernal de um "jazz-band" brutal
Aquella Colombina parecia
Uma nota destoante...
Uma tristeza dentro da alegria,
Qualquer cousa distante,
A propria fantasia
Da loucura daquelle Carnaval.

Emquanto os demais riam com gosto,
Eu pude perceber
Por debaixo do "loup" que lhe escondia o rosto
A lagrima correr.

Ether, confetti, dança, serpentina
O "Champagne" a espoucar
A tudo estava alheia Colombina
Viera ali para chorar.
Trazia um quadro preso na retina,
E hesitava assim
Entre a falsa alegria de Arlequim
Feita de farra
E os sons de nostalgia da guitarra
Do livido Pierrot
que tantas vezes em noites de luar,
Em surdina, a soluçar
A emba'ou...



**GUSTAVO
SOUZA
BANDEIRA.**

SOLIDÃO ..

A solidão da alma é a mais dolorosa, a mais triste das solidões. Sentir-se só, coração que não vive, que não ama. Transbordar-se a gente de grandes, de generosos sentimentos, de idéal, de muito idéal para o sofrimento ignorado. Existem almas que se embebem da delicia dolorosa de viver sosinhas. Passam, indifferentes, unicas, no isolamento onde a illusão das horas luminosas de amor não abrem suas corollas de ouro. O amor, para ellas, é uma canção distante. Não têm correspondentes no sonho, nem um olhar amigo que se humideça ao vê-las partir! Os cabellos se lhes embranquecem sem que nunca a carícia de u'a mão amiga os tenha apertado n'um gesto de ternura. Almas impiedosamente sós, pela ironia, pela fereza do destino e a quem a vida negou sempre a doce, a consoladora, a ingenua esmola do amor!

SONHO...

Mãos que nasceram para embalar sonhos de amor; mãos que sorriram se estendendo para o beijo; mãos e gestos que ergueram acima do céu o idéal do homem triste! Momentos cheios do infinito do Bem; felicidade que ficou dentro em nós para o



desencanto doloroso da saudade e que o tempo vai adagando, esmigalhando doridamente — folhas que o vento leva sem destino, pagina da vida, n'um dia de grande sol, folhas mortas, no redemoinho dos dias em que os namorados passam com os olhos no céu... E a gente fica, de mãos postas, sorrindo e chorando para a felicidade que passou! E' isso o sonho!

VELHAS RUAS...

As ruas esquecidas, as ruas ignoradas! Todas as grandes cidades as têm. São as avenidas do Passado e da Saudade. Têm uma physionomia cansada, de convalescente.

São desertas e longas. A alegria do sol não as enche da musica com que todas as outras despertam para a gloria da luz. Não em dias festivos, de noivados ingenuos. Quando chove ellas ficam mais tristes ainda. Tiritam, encolhidas nos seus farrapos, como si o frio lhes penetrasse n'alma pelos escombros abertos. Ruas piedosas e boas. Têm velhinhos doentes pelas esquinas, as mãos mendigas a implorar e crianças loiras que sorriem para as estrelas. A' noite, ellas se enchem da voz maguada dos bohemios, que é uma ternura immensa dentro do seu silencio de desolação. Trechos ignorados da cidade, que vivem no isolamento da alegria. Ruas simples onde os velhinhos estendem a mão que pede e abençoa, onde as crianças sorriem ás estrellas e, á noite, se levantam para o céu o eterno encanto das vozes anonymas, cheias do deslumbramento romantico da Saudade e do Sonho. Ruas sem ambições e sem gloria, mas, onde a felicidade chega para todos, para o que não vê a luz, para a criança e para o sonhador!

J. M. FURTADO.

**ANTARCTICA, o resto é
conversa.**

FRANCISCO DE FARIA

Fara os que fazem *A Pilheria* o dia de hontem foi de justificada alegria. Fez annos Francisco de Faria, nosso bom e prestimoso amigo e um dos moços de mais conceito em o nosso meio social.

Gerente da importante empreza jornalista o *Jornal do Recife* á qual vem prestando o muito da sua operosidade e da sua intelligencia. Francisco Faria se faz credor da nossa estima pelo muito que *A Pilheria* lhe deve e a cujo triumpho elle está sempre prompto a concorrer.

Daqui lhe reiteramos as melhores suadações pelo auspicioso acontecimento.

Festejou sua data natalicia, no dia 21 deste mez o estimado cavalheiro sr. Abel Freire, 1.º escripturario do Departamento de Saude e Assistencia.

NOIVOS — Acabam de se prometter em casamento o sr. Augusto de Godoy e Vasconcellos, da Força Publica do Estado e a gentil senhorinha Aurea de Godoy Leite. Os noivos têm recebidos muitas felicidades pelo auspicioso acontecimento.

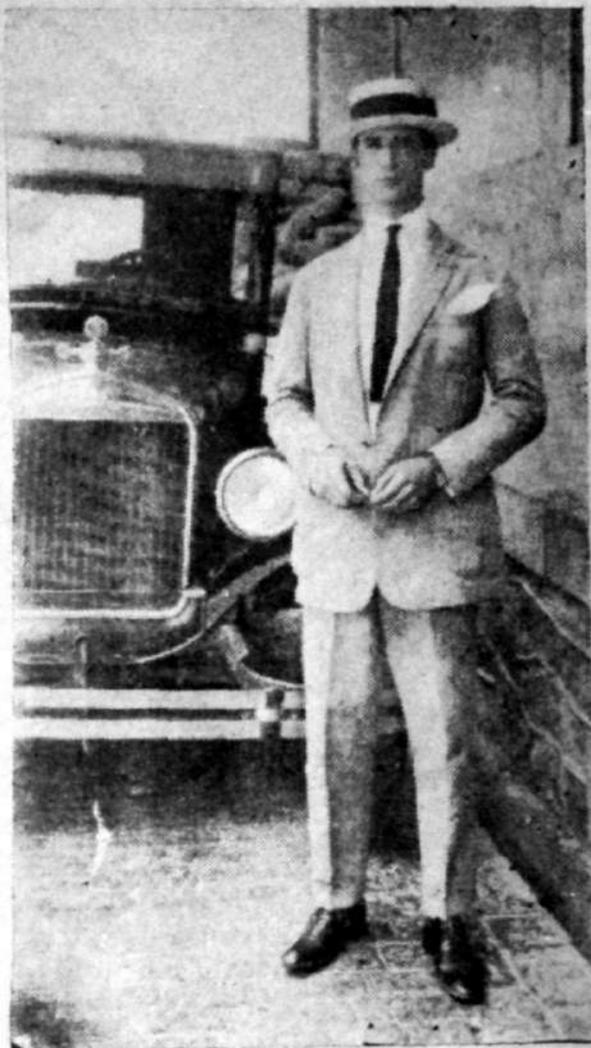
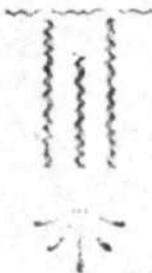


Eugenio Coimbra Junior, fazendo o passo, no bloco *Batutas da Boa Vista*.



Nicolas

Revello



Nicolas Revello representante entre nós da importante firma Fuerst & Cia. Revello é um cavalheiro de distinctas maneiras, gosando de um merecido acatamento em nosso meio commercial e social.

Revello vae embarcar, nestes dias, para o Uruguay. Vae rever os seus amigos e parentes. Aqui deixará amigos e admiradores que aguardam ansiosos o seu regresso. *A Pilheria* deseja-lhe boa viagem.

Palhaços

Sou Palhaço na vida...
Foi o Destino que me fez, assim...
E o mundo todo diz
que eu sou muito feliz...
Entretanto, sob a mascara de setim
que trazo no rosto, eternamente,
há uma grande dôr,
uma dôr sem fim,
que veio de um olhar seductor,
e que ninguém vê e não sente...
O meu sorriso
é um grito de tortura e de agonia...
E' um grito, enfim,
de quem já foi feliz, um dia...

Na vida, sou, assim,
um pobre Palhaço...
Gargalho para não chorar...
E passo...

MILTON TURIANO.

O
qui nós vê



Na
capitá...

Meu cumpadre é amenhã
Qui a gente já pôde vê
Quem tem roupa na muchila
Prumode caro vendê,
Cuma vende os sertanejo
O azelte bom de dendê

A inana já cumeçou
Derua domlugo passado:
Lá na rua Imperiá
Tava tudo inluminado;
Muntas moças e rapazes,
Munto véio sapecado.

Frutunata adesejou
Aperciá os forguedo:
Eu aluguei otomove.
E cumeceamos de cedo

Frutunata rio-se tanto
Qui eu fiquei inté zangado.
O povo oiava prá nós
Já meio desconfiado.
Houve inté quem nos chamasse
Matutos disingonçado!

Eu comprei lança-perfume,
Confetti, gettoni e tudo
Prumode junto cum todos
Mattê-me no rá de intrudo
Vadiando tal e quá
Vadiavam os casacudo.

Ralando no céu azu'.
E' quando eu junto a nezada
do chôro "Segura a taba"
E lá se vae xinfrinaça!

Quando batê 9 hora,
(Isso é mémo coisa certa)
Eu vou mi fantasiá
Prumo'e sahi no "Aperta".
Apertando as dobradiça,
Gritando pró povo -- Alerta!

Cumpadre, nós dessa vez
Temo qui se disgraçá,
E no sabo você sabe
Quando carta eu li mandá.
Contando o qui se passou
No sódoso carnava.

Experimentem as farinhas de LEGUMINOSAS L V

Dando vortas na cidade,
Qui causava ispanto e mêdo.

Lá prá boquinha da noite,
Quando findemo o jantá,
Assubimo no otomove
E haja o estorvengo a rodá,
Inté qui fumos batê
Na tá rua Imperiá.

Ai qui lindrezia, cumpade!
Qui coisa chique e fermosa,
Ai quanto home armofadinha!
Quanta moça melindrosa!
Vadiavam o Carnavá.
Numa alegria zostosa.

Havia tanto otomove,
Qui era de se admirá.
Tudo infeltado e bunito
Qui fazia gosto olá.
Parecia inté qui o mundo
Já fava prá disabá.

Lá prá 10 horas da noite
Já ninguem mais se entendia:
Era tanta confusão
No meio da festaria!
Era cantiga e risada
Carreiras e gritaria.

Eu vi tanto do doutó
Passiando de otomove,
Qui cheguei a calculá
Prá mais de noventa e nove
Andando de riba a baixo
No meio dos moços jove.

Cumpadre, no Carnavá,
Qui logo amenhã cumeça,
Eu hei de cum Frutunata.
Me disgraçá mémo á bessa,
Embora na quarta-feira
Mizericórdia a Deus péça.

Eu cumeço a sapecá
Quando vi a madrugada

Eu hei de fazê bom frêvo
Nas Pá e nos Lenhadô.
Nos Toureiros Destimido,
E no Crube Caiadó.
Móde dispois me mettê
No valente Espanadó.

Vassourinha, nem se falla
Apóis delle inté sou sóco
E os môço me aconsidêra.
Não me jurga de beçoço
É é por isso qui eu li digo:
—Naquelle crube sou troço!

Cumpadre meu, inté sabo.
Apertendo não dá rata
Nos forguedos da cidade.
Dê lembrança a Temerata,
Qui munto vae divirti

PILORENÇO E FURTUNATA.

Club Abanadorês cê Victoria

Coronel Arthur de Freitas —
presidente effectivo.

Coronel Aristides Brito —
presidente de honra.

Personagens principaes:

Honorio e Lourival de Sen-
na, Arnaldo Pinto e Geminia-
no Camello.

COMO SE EXHIBIRA O CLUBE:

1 esquadrão de lanceiros im-
periaes, com 50 cavalleiros.

O cordão tem 120 figuras.

Porta-estandarte — Octavio
Francisco dos Santos.

5 carros alegoricos, desta-
cando-se o navio que tem uma
tripulação feminina de 30 fi-
guras (senhorinhas) e o
throno da Rainha de Sabah—
com as senhoritas, Raminho
Bezerra — rainha e Albery
de Senna e Maria Chaves —
damas de honor.



Nicia Velho, querida filhi-
nha do illustre capitão de cor-
veta Velho Sobrinho, capitão
dos Portos de Pernambuco.

Nicia é o encanto do lar fe-
liz do briosO marinheiro e
uma creança meiga e inte-
ressante.

A TEMPORADA -DO ALVI- NEGRO CARIOCA

O formidavel conjuncto do
valeroso club campeão do
Districto Federal, que nos
visitou, conseguiu, com faci-
lidade, as glorias dos encon-
tros realizados com os gre-
mios locais.

O *São Christovam*, ao nos-
so ver, foi o conjuncto mais
perfeito que já veio ao Re-
cife, pela sua technica, pela
combinação expontanea em
passes curtos, certos e rapi-
dos, e pela actuação impecca-
vel de sua onzada.

O glorioso tricolor recifen-
se o querido clube genuina-
mente pernambucano, passou
pelo dissabor de ter a sua
primeira derrota em prelios
inter-estaduaes...

E o vencedor do Botafogo
Rio, teve a sua rede vasa-
da cinco vezes.

Domíngo ao Sport Club do

Experimentem as farinhas de LEGUMINOSAS L V

PREMIOS:

Na terça-feira será entregue
a directoria do *Leão* uma in-
teressante estatueta off. pelo
sr. João Custodio dos San-
tos e que está nas da *Casa*
Recife, daquela cidade.

MARCHAS NOVAS

"1.º Team" do prof. Eus-
tachio de Queiroz e *A Coróa*
do Leão do prof. Orlando de
Senna.

Ao carro melhor se apre-
sentar no curso será conferido
pelo *Abanador*, um rico pre-
mio.

Transcorreu no dia 22 do
corrente o natalcio da mimo-
sa Lysette, filhinha do illus-
tre sr. dr. Alberto Góes Tel-
les, advogado em nossos audi-
torios, e de sua exma. esposa.

✱

Dr. Octavio de Freitas, il-
lustrado clinico residente nos-
ta cidade, fez annos na quinta
feira, sendo muito felicitado.

Recife, coube a segunda der-
rota local por 5x1. Terça-feira
o *Botafogo*, venceu para o
Torre pelo score de 3x1.

Os jogadores cariocas são
gentis e condescendentes...



Isso é contigo, leitor!

Quarta-feira de ressaca

No turbilhão intenso da avenida
Tú, louco, ébrio, a gritar, na pagodeira,
De serpentinas toda entretecida,
Farandolando ao som do Zé-Pereira,

Do éther fugindo á cada arremettida,
Folgando, afugentando a pasmaceira,
Esqueceste as agruras desta vida
E a tua sempiterna quebradeira...

Hoje tudo findou... Resta a saudade
Dos momentos felizes e ditosos
De tanta dulçorosa alacridade...

De que serve evocar taes emoções
Si já ouves os passos pressurosos
Do turco que te vende a prestações?...

PEDRO LOPES JUNIOR.

D'elles...o/ellas



Viva o Zé Pereira! Ahi vem o Carnaval, meus leitores.

E com elle, a alegria, que nos faz esquecer os dias maus da vida!

Para a folia! E cantemos to dos juntos:

—Viva Zé Pereira
Que a ninguem faz mal,
Viva Zé Pereira
nos dias do Carnaval!...

MURILLO LA GRECA, o primoroso artista do pincel, está ultimamente trabalhando num quadro que, decerto, será um primor da pintura pernambucana. Trata-se dum assumpto interessante. A execução dum grande heroe pernambucano — Frei Caneca.

Não só pelo interesse historico que este trabalho nos desperta, como tambem pelo valor artistico de que é portador, o nome bastante conhecido e apreciado de La Greca; estamos já a acreditar num grande successo de arte, que esperamos com ansiedade.

Está tomando um vulto digno de nota, a fundação do *Atheneu de Arte* entre nós.

Os nomes mais representativos da musica da pintura, da poesia, da esculptura e outra, artes, estão á frente desta iniciativa louvavel.

Estamos certos de que os dirigentes do *Atheneu* farão a sua primeira festa no proximo mez de março, com um cunho de arte muito original e ainda não conhecido entre nós. Consta-nos mais que a referida festa será em honra ao dr. Estacio Coimbra.



José Penante e Ferreira dos Santos em amistososa palestra, sobre a segunda edição d' *O Fogo*.

Daqui, louvamos a felicissima idéa desses moços, em congregar o que de melhor possuímos nas artes e letras.

Contou-nos o João Jacques que o Austro estava a posar para o Murillo La Greca num estudo *àe cabeça*.

Mas, eis que um bello dia, o nosso astro é intimado por uma linda *estrella* a cortar as mephistophellicas costeletas.

E zás — num momento o Austro navalhou-as sem se lembrar do transtorno que causaria ao La Greca.

Voltando porém, no outro dia, ao atelier do Murillo, e Lembrando-se das costeletas, o Austro desaparece quasi instantaneamente. Na escada, o Schaefer que subia, indagou da pressa do vate, e elle imperturbavel: "Vou chamar o barbeiro. E' preciso cortar as costeletas do... do quadro!.. E desapareceu.

LUCIA LEWIN, a deliciosa *discuse*, que é sem favor, uma das mais perfeitas interpretadoras dos nossos poetas, figurou no programma duma festa artistica que o *Circulo Catholico* offereceu aos seus associados.

Ouvimo-la, interpretando Guilherme de Almeida. Graciosa, simples e linda, Lucia sabe dar á sua voz macia e harmoniosa, a musica sonora que só os poetas sabem cantar.

Canta Arlequim numa doída alegria a chegada da festa triumphal, elle canta pela voz dos guizos, a folia, a folia do Carnaval!...

Branco, branco de neve, seisma a um conto, Pierr... elle nem sabe, se expandir, si deve, para esquecer o sonho que sonhou.

E Columbina surge enfim como um pomo maduro, que o desejo para a alegria doída de Arlequim, creou, para a tristeza pallida de Pierrot...

ARLEQUIM

Nos dias tumultuosos e alegres do Carnaval, quando o delírio popular transforma por completo a physiognómia das grandes metrópoles e a humanidade, tradicionalmente hypocrita, veste, risonhamente, a mascara da sinceridade, a figura irrequieta e zombeteira de Arlequim é como um delicioso palhaço cujo apparecimento na arena a assistencia de um circo, enfastiada pelo impressionante aspecto dos trabalhos acrobaticos, recebe com o louco prazer do fauno victorioso.

Arlequim é um symbolo do contentamento sadio da multidão que se diverte na vertigem allucinadora da folia carnavalesca. É um symbolo romantico da irreprimivel alegria que o homem revela, nos esgares do seu contentamento, durante a ephemera passagem de Momo pela terra. Por isso, chamam-no a personificação do Carnaval verdadeiramente bullçoso.

Galhardo, imperturbavel e de uma audacia que chega a ser quasi cynismo, Arlequim vive sempre a sorrir, fazendo espirito e rindo dos Pierrots tristonhos e sentimentaes que não sabem, como elle, gozar a vida á custa da serena melancolia dos insatisfeitos.

Pierrot é a personificação do Carnaval tragico e triste; Arlequim symbolisa o Carnaval alegre e ameno e, como Pierrot, tambem corteja Colombina. Porque esta chega para todos: é mulher, sabe fingir e representa bem o seu papel na universal mascarada. Pobre do Pierrot, que julga possuir o coração de Colombina! Não sabe elle que tem um rival terrível na figura risonha do perfido Arlequim, o mesmo que, com outro nome, deliciava a platéa dos theatros gregos da antiguidade, apresentando-se em scena vestido de retalhos coloridos de pelles de animaes.

O Arlequim moderno está um pouco modificado, mas ainda constitúe um typo irresistivel e attrahente para as Colombinas que ahí andam, mundo em fóra, distribuindo sorrisos e inspirando versos aos pobres trovadores sentimentaes que se deixam fascinar pelos frivolos encantos das mulheres voluveis.

Pierrot tem sido, porém, sempre o mesmo, desde que nasceu. Nunca soffreu a imprescindivel influencia da evolução. Pierrot continúa, inenuamente, a acreditar no falso amor de Colombina...

Intelligente conhecedor do mundo e das mulheres é Arlequim, que encara a vida como a vida deve ser encaraða: com a esperteza do logro, o riso da ironia e a gargalhada de pouco caso. Faz como o Arlequim de uma celebre comedia franceza, o qual, para mostrar não ser tão tolo como o suppunha Leandro, quando este procura enganá-lo, querendo fazer-lhe tomar por uma adaga uma garrafa de vinho que leva occulta sob a capa, assim fala ao seu companheiro:

—Pois, si levas ahí uma adaga, fica sabendo que estão recolhendo armas, e poderás ficar sem a tua. Da-m'a, pois, que eu te devolverei a bainha...

Ou, então, procede como aquelle actor que representava o papel de Arlequim em um theatro de Paris. Vendo a sala quasi vazia — apenas algumas cadeiras occupadas — e, como lhe fôsse permittida toda e qualquer liberdade, disse para Colombina, que queria contar-lhe um segredo:

—Póde falar alto, querida; ninguem nos ouve...

Esses claros e finos chistes caracterizam, perfeitamente, a figura engraçada de Arlequim — o festivo palhaço do Carnaval. No immenso palco da vida, ao embate dos imprevistos da sorte, ha sempre, entre os homens, quem faça de Pierrot e quem represente o papel comico de Arlequim. Um, triste e retrahido, impressiona com o seu aspecto de severa e excessiva quietude. O outro, rindo e troçando, vae levando a alegria do seu desassocégo ás almas annuviadas pelo véo da tristeza.

Mas, o que ri e o que troça é, sempre, o que triumpha, sobretudo nas pugnas do amor. Do que se conclúe que a mulher gostá mais do homem que não a leva a sério.

Viva, pois, Arlequim!

M O M O

Uma esteira de confetti, reluzindo ao sol deste amanhecer, põe o seu brilho fulvo, e roseo, e jalde, nos passeios ainda ermos da Avenida, e assim a loucura nocturna da vespera faz um vago tapete de poeira multicolor aos pinchos da Folia, que ahi vem retininte de guizos, semínua, hilariante sob a mascara, por entre o vozear e o tropear da multidão. E' o rastro que o vento desmancha e o tempo reconstitue — serpenteante, movediço, inapagavel rastro do Carnaval, derradeiro vestigio de alegria da cidade pagã, cujo espirito incendeia e embriaga a cidade moderna.

Juliano tentou inutilmente apagar os cyrios nos altares christãos, reaccender as lampadas de prata do culto de Helios, quando as sombras vesperaes já se alongavam sobre o marmore dos Propylaios e os homens veluveis não mais faziam a sua offerenda ritual aos deuses, quer nos dias claros de vindima, á orla dos golfos azues, quer nas procellosas noites de travessia, por entre rochedos e vendavaes.

A um bafejo de espiritualismo que vinha da Galiléa, abriam-se as chagas dos primeiros martyres, as primeiras acucenas do Flos Sanctorum, e tão anciosamente se enfloravam as almas, junto á peanha da cruz, para os martyrios e gosos celestes, que a exaltação da carne macerada pela renuncia claustral succedera á apothese da Força heroica e da Graça perfeita.

Nem brandido na Illyria o seu gladio, á frente das legiões imperiaes, nem alcanço o thyrsos de ouro sobre o carro de triumpho em Constantinopla, o antigo discipulo de Eutropio conseguiu desviar do caminho da nova fé o rebanho, que um simples cajado de pastor levava aos jardins paradísicos, atraz de outras jardins, como os de Nero, em que os fructos pendidos da arvore nova eram corpos mutilados... E afinal varando-lhe o flancos a lanca de um adolescente persa, com elle morreu nessa tarde remota o funesto de batalha o grau de sonho hellenico.

Assim foram desthronados para sempre os deuses, que enterneciam com o seu calamo as rochas, governavam as ondas com o seu tridente. Jamais vibrara o alabaastro dos templos, ao roseo beijo de Eos, e as sereias jamais impellirão as náos para as cachopos, sob o gelido ou faiscante olhar das estrellas. Olympieas fronteas engrinaldadas de louro ou de parra, marmoreas faces de augusta serenidade e excelsa belleza tiveram apagado o seu fugor na brancura da pedra, na memoria dos homens! Só um deus pagão ainda revive no calendario gregoriano e impera por tres dias, o velho deus de horrenda carantonha e de eterna malicia, que os egyptans e as oreades abominavam — Momo!

CELSO
VIEIRA

VOCÊ ME CONHECE?

— Si me conhecesse, veria que estou a morrer de riso por toda essa grandiosa pantomima de tinta e papellão...

Imagine que me obrigaram a envergar um palitô desses curtos que sublinham os quadris sob a largura bamba das calças Oxford.

Obrigaram-me ao collarinho estreito e tiraram-me a mascara, os tres dedos de setim preto que me faziam um *mysterio desvendado*.

Qualquer me tomará por um almofadinha ridiculo que perambula nas calçadas enquanto as melindrosas passam em farandula como frageis passaros, que se agrupassem para a defeza commum...

Você nem ninquem me conhece. Porque, sendo espirito e subtiliza, nela primeira vez caracterizei-me da tolice de toda gente. Pareço triste, mas rio interiormente.

E si me despojaram as vestes dos guizos estardalhantes e mudaram a elegancia encantadora de meu traje collante de losangos polychromaticos nas peças inestheticas que são a actual indumentaria masculina, não conseguiram modificar-me o temperamento fino, ironico, exquisito, feito da perversão de todos os gostos e do desejo insatisfeito de todos os desejos.

Minha alma é uma colleccão de retalhos de almas diferentes, mas serzidas com o fio de ouro de meu riso impertinente, impertubavel, agudo, que desespera os tímidos e dá arroio aos audazes.

Fase meu riso em o sacudo rythmicamente, como castanholas encantadas, como uma fleira lassa de contas de prata capaz de arremedar com seus tinidos todas as impressões que borbulham em meu espirito.

São como os bellos que arranco dos labios de todas as Colombinas travessas e intelligentes que se fazem desejar dos Pierrots macabros e me concedem todas as graças.

São os bellos roubados das Pierrettes que andam á ronda da Vida, quaes marinosas aureas e frageis, romanticas e esquivas que ainda toleram as olheiras como symbolos do amor melancolico e ouvem entre suspiros as melodias choronas dos bandolins notivagos...

— Agora eu te conheço. Arlequin.

— Mentira. Quem jamais conhecerá a Vida?...

HELOISA
CHAGAS

PIERROT

Foi numa quarta-feira de Cinzas... A alvorada desse dia, havia apenas esboçado o seu primeiro sorriso, quando no meu caminho encontrei Pierrot. Parel, para saudal-o, Pierrot, que escondia o rosto nas mãos enluvadas, levantou a cabeça.

Reparei que os seus grandes olhos melancolicos brilhavam numa dolorosa expressão de febre.

E reconheci, na sua figura, um velho amigo...

Era, sem duvida, o **Pierrot-noir**, de Willette, o delicioso typo romantico, eternamente enamorado de branca lua. Ora, o meu pobre sonhador!

—Pierrot, conta-me a tua historia, — disse-lhe, baixinho.

Elle, concertando o setim amachucado, replicou:

—A minha historia? Para que?! E' a historia triste de todos os Pierrots...

Deixou, novamente, cahir a cabeça, apoiando-a nas mãos finalmente enluvadas e estrangulou um soluço. Insisti:

—Pierrot, amigo, que tens tu? Soffres? Vem commigo...

F Pierrot, voltando para mim os seus mysteriosos, suaves e lindos olhos de velludo negro, novamente falou:

—Amo.

—Amas?

—E por que amo...

—Soffres?

—Sim... Na minha dôr, resumem-se todas as dôres. Eu não vivo; amo...

—E não és amado?

—Ahi está o meu infortunio... Eu sou a essencia do amôr de todas as mulheres. Ellas fazem de mim, o alvo das suas grandes paixões. Sou o doce amado, o companheiro desejado, aquelle que faz vibrar a corda romantica dos coraçoes femininos. Não me pertenco: entrego-me. Fazem de mim um fantoche de cordeis. Vivo dentro do lindo sonho de amôr de todas as mulheres. Pierrot é luz, Pierrot é côr, Pierrot é perfume... Não sei resistir e corro para o lado dellas, vendo, em cada sorriso, uma promessa, em cada olhar, um convite para delciosos desregramentos d'alma. Um halito de volupia desprende-se de cada bocca que me beija; ellas gritam por mim, sempre, na hora do Vicio, na hora do Desejo, na hora azul do Peccado. Mas Pierrot é, para as mulheres, apenas uma figura de Sonho. E' curioso, não achas?! Mal chego, ellas partem... Nos meus grandes instantes, apparece-me, sempre, a alma damnada de um Arlequim. E era uma vez as dôidas e amorosas Pierrettes... A minha historia é triste como triste é a historia de todos os Pierrots!...

A voz dolorosa do meu Pierrot bailava no ar, com o accento tragico dos pios das agourentas aves nocturnas. Offereci-lhe o braço, convidando-o para uma caminhada. E, em segredo, fui-lhe dizendo como se beija uma mulher bonita...

—Pierrot, tú estás **démondé**; dahi a razão unica de teu soffrimento. Tú és o **Passado** de ingenuidades amorosas, quando todos estão realizando o **Presente**. Pierrot, tú és a Saudade e Arlequim a **Esperança**! Tú te vestes de negro; elle de branco. Ainda acreditás na eternidade do Amôr. O que tú hás de chorar, meu pobre sonhador! O amôr moderno é feito de trahição, e as mulheres de hoje não mais sonham com o Amôr, mas desejam e realizam o Amôr, que dura, apenas, o instante de um beijo... Tenho pena de ti. Queres ser feliz, queres, afinal, ser comprehendido pelas mulheres? Abandona a candura da tua alma de sonhador. Deita fóra o teu ingenuo coração. A vida é uma **arlequinada**, um sorriso estouvado e breve, nada mais. Transforma-te. Toma esta divisa, e vencerás: "O Amôr deve ser vivido, isto é, ser realizado; o amôr gozado é a Vida; o amôr sonhado é uma enfermidade". Cura a tua enfermidade, e viverás.

Pierrot prometteu-me mudar de feitio. Quero vêr si o encontro **modernizado**, este anno, pelas ruas da cidade...

Olha o Zezinho!

Approximava-se o Carnaval e o Zezinho conseguira autorização dos paes afim de se phantasiar.

E desde então só pensava na sua phantasia e na mascara bem feia que pozesse no rosto afim de ficar infeitamente desconhecido.

E dizia aos irmãos, aos vizinhos, a todos, enfim, com quem conversava a respeito do Carnaval:

— Vou me phantasiar de maneira que ninguem me reconheça.

— Qual nada! replicavam-lhe os outros. Onde estiveres nós te reconhecemos logo.

— Duvido! saviava o Zezinho, preparando, no maior segredo, a sua phantasia.

Passou uma semana inteira procurando nas casas que vendem artigos carnavalescos uma feia mascara, a mais original que houvesse, até que, enfim, encontrou uma que o satisfiz.

Levou-a para casa e guardou-a onde ninguem visse.

No domingo de carnaval começou a vestir a phantasia que escolhera e era a de *Rei dos Mendigos* sugestionado por uma fita de igual titulo que vira no cinema.

Como, porém, não pudesse se arranjar sosinho chamou o irmão Chiquinho, para o ajudar, pedindo-lhe todo o segredo.

O Chiquinho promptamente foi, porém com a idéa de pregar uma peça ao irmão.

Assim, disfarçadamente sahíu do quarto onde o Zezinho se phantasiava e escreveu em letras bem visiveis num cartão estas palavras: OLHA O ZEZINHO!

Sem que o Zezinho desconfiasse de cousa alguma preou-lhe o cartão ás costas e deixou sahir.

O effeito, já se sabe foi optimo.

Por onde o Zezinho passava todos cham o letreiro que elle levava ás costas e muitos diziam em voz alta o que cham:

— Olha o Zezinho!

O Zezinho já estava exasperado com o que lhe succedia. Por mais que disfarçasse o



Edifício d'A NOVA MAGNOLIA, estabelecimento de modas, perfumarias e artigos para presentes, preferido pela nossa alta sociedade e situado

andar, todos o reconheciam dizendo:

— Olha o Zezinho!

Embora de mascara afivelada ao rosto elle fazia ainda uma horrivel careta por baixo da mascara para se tornar bem desconhecido e todos, por onde elle passava, diziam:

— Olha o Zezinho!

Era demais! Resolveu voltar para casa, já acompanhado de um grupo de garotos que lhe gritavam:

— Olha o Zezinho! Olha o Zezinho!

Chegando em casa tirou o velho paletot de sua phantasia de *Rei dos Mendigos* e somente ali comprehendeu porque todos o reconheciam.

Pregado ás costas estava o cartaz em que o Chiquinho, por pilheria, havia escripto:

— Olha o Zezinho!

Carnaval — 1927.

MAURICIO MAIA.

ARROZ DE MOLHO PARDO

Corta-se em pedaços um frango novo que se refoga lentamente com um quarto de litro de arroz, e segue-se o mesmo processo do arroz de gallinha. O sangue deve ser conservado com um pouco de vinagre, para não coagular. Momentos antes de ir para a mesa, junta-se o sangue.

O arroz deve ficar bem molle.

SALADA DE SARDINHAS

Faz-se um molho de mayonaise com um pouco de conserva picante: 1 colher de mostarda e salsa picada bem fina.

Misturam-se a este molho umas rodas finas de cebolas, lascas de truffas, rodas de batatas cozidas e algumas sardinhas ou emchovas. Arrumam-se num prato e regam-se com um copo de champagne.

CARNAVAL!

O ENCERRAMENTO DOS NOSSOS CONCURSOS — SALVE O BLOCO PYRILAMPOS E O CLUB TOUREIROS DE SANTO ANTONIO, OS VICTORIOSOS! A ENTREGA DOS PREMIOS. — A TAÇA "GOODRICK".

Realizou-se, na quarta-feira, conforme noticiamos, as 10 horas, o encerramento dos nossos concursos a fim de saber qual o club que conta maior numero de admiradores e o bloco mais sympathizado ao Recife, cabendo a victoria no primeiro aos "Toureiros de Santo Antonio" e no segundo ao querido bloco "Pyrilampos".

Na apuração total verificamos o seguinte resultado:

TOUREIROS	891
Vassourinhas	199
Pás	35
PYRILAMPOS	1.226
Batutas da Boa-Vista	960

A entrega dos premios, que são ao club "Toureiros de Santo Antonio" uma linda medalha de ouro e ao bloco "Pyrilampos", uma original estatueta, reclame do acreditado armario — A NOVA MAGNOLIA, verificar-se-á amanhã, na nossa redacção, ás 20 horas, com toda a solemnidade... carnavales-

termedio d'A Pilheria, ao automovel que se apresentar, no curso, melhor ornamentado, e equipado com os afamados pneus "Goodrick", de que é representante, em Recife, aquella empresa.

Para julgamento desse premio A Pilheria contará com o auxilio de funcionarios da supracitada companhia que inspecionarão os vehiculos que tomarem parte no curso a fim de saber qual o auto que estiver nas condições exigidas, isto é, equipado com o pneumatico "Goodrick".

OS BAILES DE HOJE

Varias sociedades carnavalescas commemorando a chegada, amanhã, a esta capital, de S. M. D. Carnaval, darão retumbantes bailes em suas sedes, hoje, á noite, devendo os mesmos terminarem ás primeiras horas de amanhã.

a rua da Gloria, no mesmo bairro.

Blocos: — "Batutas da Boa-Vista", na Praça Maciel Pinheiro; "Pyrilampos", em Tigipio e "Bobos em Folia", na Torre.

Sociedades dansantes, sao as seguintes que darao baile, hoje, aos seus associados: — "Cuaranga do Recife", na Avenida Marquez de Olinda e "Club Recife", á rua Marcilio Dias n.º 10, 1.º andar.

Reina, entre nós, grande animação por esses bailes, que constituirão — podemos afirmar — verdadeiros acontecimentos nos arraiaes da Folia.

Viva o sabbado gordo!

CLUB DAS PÁS

Sahirão á rua, somente no segundo dia o querido club pedestre das "Pás".

As douradilhas da Boa

Experimentem as farinhas de LEGUMINOSAS L.V.

ca, bem entendido.

Os premios restantes: 5 duzias de lança-perfumes **Rigoletto**, brinde da Companhia Química Rhodia Brasileira, ao bloco que se apresentar com melhor orchestra e uma linda taça, brinde da importante firma Barros & Irmãos, ao bloco que se apresentar com melhor phantasia faremos entrega na segunda-feira, ás 20 horas, depois do julgamento, que será no Domingo, á noite, por uma comissão de jornalistas previamente convidados.

— Na terça-feira, ás 21 horas, será feita, então, a entrega da rica taça "Goodrick", offerecida pela importante casa commercial desta praça — Companhia Commercial e Marítima, por in-

São os seguintes os clubs que festejarão a chegada de Momo: "Prato Misterioso", com sede na Gamelleira; "Vassourinhas", á rua de Hortas; "Toureiros de Santo Antonio", na sua sede á rua de São Francisco; "Lenhadores", á rua da Santa Cruz, Boa-Vista; "Club das Pás".

Vista sahirão de sua nova sede, á rua da Gloria, empunhando o rico estandarte do club um membro da directoria, anteriormente designado.

Percorrerão, ao som de uma optima fanfarra, varias ruas dos bairros de Boa-Vista e Santo Antonio, cumprimentando as redacções e sociedades congeneres.

A exhibição do "Club das Pás", no Carnaval de 1927 vai ser um verdadeiro acontecimento, uma coisa nunca vista.

E isto se deve especialmente aos socios Natividade e João Reis, dois fôlloes esforçados, pertencentes á directoria das Douradilhas.

CARNAVAL!

Para com esse namoro...
Vae quebrar...

VASSOURINHAS

Não se sabe ainda ao certo quando os "Vassourinhas" marcharão pela cidade — si amanhã, depois ou terça-feira.

O certo é ue a exhibição dos "Vassourinhas" está apavorando muita gente bôa, de cabelo na venta.

LENHADORES

O querido e sympathizado "Club Lenhadores" realiza-

rão o seu passeio pela cidade, no segundo dia.

A fanfarra, especialmente contractada, por um preço elevado, executará as mais lindas e vibrantes marchas dos "Lenhadores".

Nesse passeio os "Lenhadores" arrastando povos e povas virá até ao bairro de Santo Antonio, afim de cumprimentar as redacções dos Jornaes, etc.

Estão mesmo de facto os "Lenhadores", não estão?

TOUREIROS DE SANTO ANTONIO

O club turuna de Meu Fio, Cabello, José Dias e Rei do Congo irá dar o que falar o fazer no carnaval deste anno.

Com uma fanfarra de primeira ordem, uma "toilette" chie e um estandarte em cima do pedido, nada faltará aos "Toureiros" para que elles conquistem os touros do Carnaval de 1927.

Ao contrario: tudo concorre para isso.

O "Club Toureiros de Santo Antonio" pela sua antiguidade e distincção de elementos é o mais admirado do Recife, como ficou demonstrado no nosso concurso.

Não se tenha duvidas pois,



quanto á sua exhibição neste carnaval, que será, segundo estamos informados no terceiro dia.

Viva os moços dos Toureiros!!!

PRATO MYSTERIOSO

O "doutor" Nascimento, mandou-nos dizer numa amavel e perfumada cartinha que a sua troça será a nota cãic

do segundo dia.

Olhe, Nascimento si isso não é troça, nos vamos erguer um viva ao "Prato Mysterioso".

Viva o "Prato Mysterioso"! Viva! Viva!

PÃO DURO

A "trocia" Pão Duro irá fazer ruido, amanhã, nas ruas de São José e Santo Antonio.

A coisa vae ser mesmo de arrombar beccos, ruas e até Avenidas si quizerem duvidar.

Ah! Minha gente esse povo pensa que o chumbo não se derrete... Vamos ver!

BATUTAS DA BÔA-VISTA

Estão de cabeça virada, completamente malucos os folhões batutinos Zé Miguel e Fonseca Gallo Preto.

Isso porque o seu bloco irá sair amanhã, com a sua orchestra invencivel e o seu optimo côro de vozes.

O maestro Raul Moraes, folião rubro, já preparou cerca de 777 marchas para o "arrasta" de amanhã.

Na exhibição de amanhã, dos Batutas sairão á scena coisas verdadeiramente archeologicas: O frack de Oscar Farias, os oculos de So-

tero de Souza, a jaqueta do Eugenio Coimbra e até a dentadura do Arlindo Porto da Silveira.

Ah, santo Onofre, livra-nos dessa ultima!

Queremos ver os Batutas...

O BAILE DO PYRILAMPOS

Dentre os bailes que se vão realizar, hoje, sabbado gordo, merece especial menção o do sympathizado "Bloco Pyrilampos".

Isso porque a sua directoria muito se esforçou, fazendo illuminar e enfeitar a sede, á altura de um baile aristocratico, como vae ser o do "Pyrilampos".

Somos agradecidos á gentileza do convite que nos foi enviado.

RABO DE GATO

Tambem se exhibirá neste anno o bloco "Rabo de Gato", que tem á sua frente a figura folião de Rubens Wauderley.

O "Rabo de Gato" deverá sabir, amanhã, percorrendo as ruas do Recife.

Viva o "Rabo de Gato"!

AOS APRECIADOS BLOCOS DO RECIFE

Recpbemos!

O sr. Raimundo Nogueira Lima, o maior folião de São José, resolveu offerecer uma linda taca em homenagem ao bloco que melhor orchestra apresentar durante os tres dias do rei Momo, devendo a entrega ser feita em sua residencia, á rua Vidal de Negreiros, n.º 324.

Os subditos do referido rei, pede, portanto, aos directores dos blocos, incluir a sua rua nos seus itinerarios, afim de que elle possa fazer uma escolha do gosto geral.

DR. CHARLESTON.

Experimentem as farinhas de LEGUMINOSAS . V



QUAL O MAIOR NARIZ?

Um concurso originalíssimo este nosso. Saber qual o maior nariz da cidade onde temos tão grandes narizes. E, este plesbécito vai obtendo um franco sucesso. Tachamos á vista a extraordinária votação que nos vem chegando ás mãos todos os dias e cuja relação damos a baixo.

Até quinta-feira era esta a apuração conhecida:

Manoel Xavier da Silva	122
José Fausto de Figueiredo Carneiro	71
Milton Turlano	62
Cel. Fernando Griz	68
Hamilton Pupe	51
Arnaldo Guedes Pereira	50
Nelson Paixão	31
Dr. Samuel Campello	29
Francisco Santos Moreira	28
A. C. Carneiro Vianna	15
João Dubeux	13
Severino Mindello	13
José Barretto	8
Fernando Guimarães	8
A. Porto Silveira	8
Nelson Vaz	8
Pedro Brandão	7



Um jornal italiano dos mais lidos e conhecidos em toda a Italia fez ha pouco um concurso de costas bonitas, em que obteve o primeiro premio uma artista hungara, que, sob o "loup" de veludo preto assegurou e incognita das suas lindas costas, que entre milhares foram julgadas as mais bellas e premiadas como a sua belleza o merecia.

O que não comprehendemos é o "loup" que o seu pudor lhe afivelou ao rosto, quando estamos certos que a gentilissima artista, não somente no palco, mas também na sociedade deve ter mostrado em audaciosos decotes, esse pormenor da sua belleza. A não ser que o "loup", com o seu mysterio, fosse um meio de se fazer notada aos membros do jury masculino que a havia de julgar. Eterna malicia feminina e eterna curiosidade masculina que desde Adão e Eva se encontram em plena lucta, não se sabendo quem ficará vencedor.

Domicio Velloso Silveira	7
Hugo Moraes	7
Adalberto Freitas Maia	5
Fernando Rodrigues	3
Julio Oliveira	2
Belmiro Silva	2
Manoel Aranha Moura	2
Dr. Humberto Carneiro	2
Dionizio Rodrigues	2
Arlindo de Oliveira	2
Dr. Odilon Nestor	2
Dr. Arnaldo Lellis	2
Eduardo Ferreira Filho	2
Eugenio Coimbra Junior	2
Anisio Galvão	2
Samuel Rizzo	2
José Toscano de Britto	2
Waldemar de Amorim	2
Capitão Rogaciano Mello	2
Dr. Severino Cavalcanti	2
Alberto Collares	2
Dr. Galvão Raposo	2
Bellarmino Queroga	1
Fernando A. Oliveira	1
Alfredo Amaral	1
Marcelino Netto	1
Eraldo Antunes	1
José Alvarenga	1
Dr. Julio de Mello Filho	1
Dr. Cleoero Brasileiro de	1



POMBOS E FALCÕES

O pombo voa na razão de cerca dum kilometro por minuto e pode facilmente vencer 400 kilometros com a média de 40 por hora. O maximo de velocidade e resistencia pode ser de 50 kilometros por hora durante quinze horas — maximo/esse rarissimas vezes verificado.

Meias Cazullo

Para homens

e

Senhoras

Nas principaes casas.

Mello	1
Rubens Loyo	1
Gilliat Schetini	1
Major Alfredo Agostini	1
Dr. Caetano Galhardo	1
Dr. Democrito de Souza	1
Altamiro Cunha	1
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	1
Domingo Salazar	1
Henoquio Maior	1
Dadinho Dubeux	1

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magnificos charutos **Bremenses**, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

Coupon para votação:

 * Qual o maior nariz da *
 * cidade? *
 * * * * *
 * * * * *



Um official russo — o sr. Smolloff — tinha alguns annos antes da guerra, adestrado diversos falcões para o transporte de mensagens. A velocidade commum do falcão é de 50 kilometros por hora, em média; e ha exemplos de 1.000 kilometros percorridos em menos de 16 horas.

A vantagem do falcão consistia não só em voar rapidamente mas tambem mais alto, ir menos exposto a perigos durante o percurso e poder transportar pesos até... 1.600 grammas sem prejuizo do voo. Apezár disso, porém, o falcão não substituiu o pombo, porque este é muito mais facil de criar e de adestrar que o seu rival... no serviço de transportes.



Dos srs. Fragozo & Cia., estabelecidos com a **Fabrica Favelita**, recebemos alguns pacotes de **Favínos**, produção genuinamente manufactura com saboroso mel de abelhas.

Palavras Cruzadas

Em homenagem ao rei Mo-
mo, publicamos hoje, ás fei-
ções de uma linda *melindrosa*,
habilmente confeccionada pe-
lo nosso distincto collabora-
dor Adamastor. Antecipada-
mente, prevenimos ao nsoos
collega, s que a *melindrosa* do
Adamastor, é facil de se...
vencer. Eis aqui a chave,
com a qual se penetra... no
coração da mesma:

ENYGMMA N.º 7
HORIZONTAES

- 1—Planta rivaz
- 5—Deffensor
- 9—Cou ferir
- 10—Phantaziados de Adão
- 12—Supranumerario
- 13—Antonio Carvalho de Sou-
za
- 14—Affluente do Danubio
- 16—Longa vida
- 21—Especie de bolo
- 22—Serie regular

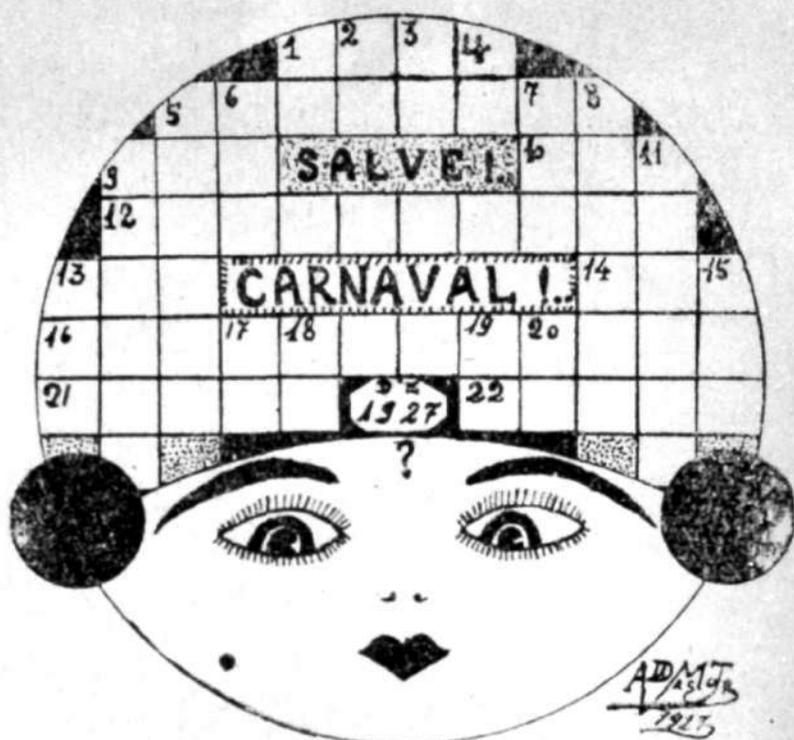
VERTICAE S

- 1—Pezo romano
- 2—Variação pronominal
(para traz)
- 3—RiO da Italia
- 4—As avessas é nota
- 5—Cestos de cipó rijo com
azelhas
- 6—Tosco. invertido
- 7—Rede de índios
- 8—Outiva. com a ultima
syllaba invertida
- 9—Epilheto de Domiciano
- 11—Estudes
- 13—Mulher
- 15—Até não
- 17—Todo Cru'
- 18—Vogaes
- 19—Filha de Inacho
- 20—Deem o Resultado.

Eis ahí, meus collega, s a
dura chave com que poderão
penetrar... na decifração exa-
cta da *melindrosa*.

CHAVE DO ENYGMMA N. 5
HORIZONTAES

- 1—Cousa inexplicavel — Pro-
blema
- 7—Celebre e habil general
do exercito confederado
nos Estados Unidos. da
Norte America — Lee
- 8—Descendente do rio Ina-
cho — Ió.



- 9—Arvore da Ilha de São
Thomé — Ama.
- 11—O mais poderoso dos Deu-
ses na myth, Scandina-
va — Odin.
- 13—Os seus descendentes po-
voaram a Africa — Cham.
- 14 — Maneira — Arte.
- 15—Maximo grão — Ange.
- 16—Combinação da prep —
Ao.
- 17—Duas; uma letra do al-
phabeto — Age.
- 19—Rio da Siberia ao con-
trario — Bo.
- 20—Conjuncto de Ramos e
folhas — Ramada.
- 21—Rio da Siberia — Obi.
- 24—Inflamado — Aceso.
- 27—Canapé (Asia) — Cata-
lo.
- 28—Suf verbal — Ar.
- 29—Interjeição — Cé.
- 31—Flexão pronominal (La-
tim) — Si.
- 32—Alguma coisa, ainda —
Al.
- 33—Briga, invertida — Ou.
- 34—Juiz Arabe; no principio
e no fim — Kd.
- 36—Mulher — Inalda.

- 39—Impuras — Suzas.
- 40—Freguezia do Districto de
Vizeu (Portugal) — Sul.
- 41—Em geral movel — Aba.
- 44—Arvore da Ilha de Cuba
— Arara.
- 46—Bahia. porto de mar do
Brasil no R. G. do Nor-
te — Toiros.
- 41—Artigo pl. — As.
- 48—Duas vogaes — AA.
- 50—Traste de uso. e indis-
pensavel ao homem —
PA.
- 51—Percorri com os olhos —
LI.
- 52—Grã, menos uma — G.
R.
- 53—Romano — C. C.
- 55—Cadorniz aquatica — Aco-
lin.
- 58—A inspiradora dos poe-
tas — Amusa.
- 59—Monte da grande Ame-
rica — Aba.
- 60—Recreação Universal —
Cinema.
- 64—Louça fina — Pó.
- 66—Não vlogas mais — Ta.
- 68—Logar onde as almas dos

- Mahometanos, se purifi-
cam — Araf.
- 70—Arvore Leguminosa do
Brasil — Teca.
- 72—Termo (fig.) — Taxa.
- 73—Ter' por' costume — Usar.
- 74—Cidade de Anatolia, (Tur-
quia Asiatica), está no
meço — Ada.
- 75—Suffixo tem e alguns no-
mes — OA.
- 77—Em volta de varios uten-
cillos — Aro.
- 78—Dá ordens... — Ordená-
ra.
- 79—Canhamo da India — Má.
- 82—Suffixo — Al.
- 83—Verbo — Ir.
- 84—Coragem! — Sus.
- 85—Metade de um Batalhão
— Ala.
- 87—Partes iguaes de cada coi-
sa — AA.
- 88—Grande ajuntamento de
gente! — Mo.
- 89—Nota — Mi.
- 91—Graceja — Ri.
- 93—U mcerto — Tal.
- 94—Antepassados — Avô.
- 96—Filha do Rio Inaché (in-
vertido) — Oo.
- 97—Derivado de nome e in-
dica usa ou augmento —
Ol.
- 98—Derivado de verbos —
Ao.

VERTICAES

- 1—Imponente gruta do Est.
de Minas — Pedra.
- 2—Cargo — Reitor.
- 3—Pref. (Latim) — Bi.
- 4—Bolo — Ló.
- 5—Genero de arvores syl-
vestre do Brasil — Ma-
huba.
- 6—A parte essencial — Ama-
go.
- 7—Elogio — Lóa.
- 10—Queira bem — Ame.
- 12—Pref. grego, sem a ulti-
ma — Nê.
- 13—Nesta occasião — Cá.
- 17—Antes do meio-dia — Am.
- 18—E' mez, tira-se duas —
Ga.
- 21—Planta oxalidea do Bra-
sil — Oca.
- 22—Nome de uma arvore
Africana — Beta.
- 23—Rio affluente do Danu-
bio — Isar.

- 24—Nympha com quem Apol-
lo casou-se — Acaacalis.
- 25—Designativo de serventia
— Or.
- 27—Cidade de Pernambuco —
Olinda.
- 30—Forma antiga do artigo
— El.
- 31—Titulo do livro de poe-
sias de Antonio Nobre —
Só.
- 34—Pequeno macaco da Ame-
rica — Kaju.
- 35—Relativo a bis — Dual.
- 37—Descobertos — Nus.
- 38—Deus possui — Ds.
- 41—Peça de musica cantiga
— Aria.
- 42—Tres, separando torna-se
invisivel e tirando outra,
será nome de homem, in-
vertendo — Bars.
- 43—Tira de metal — Aro.
- 44—Suffixo — Ao.
- 45—Arbusto das Indias e do
mar do Sul — Ascarinas.
- 46—Peça de linho ou de algo-
dão — Toalha.
- 49—Anel muito delgado — Al.
- 50—Casal, (abreviado) — P.
G.
- 53—Cabello abundante e cres-
cido — Coma.
- 54—Casa — Club.
- 56—Entre nós — Cá.
- 57—Nome de mulher — Isa.
- 60—Clamor — Coaxar.
- 61—Feito com fita — Nó.
- 62—Ainda que — Em.
- 63—Fazer-se forte — Atesar.
- 64—Villa de Braga (Portu-
gal) — Prado.
- 67—Rio do Pará — Acara.
- 68—Concordata — Ata.
- 69—Signal — Fé.
- 70—O mesmo que Banto —
Tu.
- 71—Suburbios de cidade ou
terra importante — Aro.
- 75—Oh! — Oe!
- 76—De privação ou negação
— Mas.
- 80—Bebida formada por um
cosimento ferventado de
arroz e gottas de limão —
Aluá.
- 81—Desejo de vingança —
Ira.
- 86—Vá ao n. 76 —
- 85—Nomes, (abreviado) —

- Sá.
- 83—Rei de Troia — Iló.
- 89—Indivíduo enfeitado com
fiores — Maio.
- 90—Prefixo — Id.
- 91—Que vive nagua e nos
pantanos — Ra.
- 92—Designativo de aptidão —
Ivo.
- 93—Corda de rebojar barcos
— Tôa.
- 95—Exprime assentimento —
Olé.

Feito o sortelo, coube a sor-
te ao colleza Rocambole Ju-
nior, que receberá uma assi-
gnatura trimestral de nossa
revista.

Acertaram:

Onidraurb, Raul Fateixa,
Pierre Marcellino Netto, Ab-
dias Morato, Wladmir Quei-
roga, Reco, Reco, Néo-Rosas,
Flor do Japão, Maria Lucin-
da, Jandir Alva, Theumisto-
cles Santiago, Filho de Oedi-
po, Antonio Medeiros, Zé
Leão, Madame Mesquita, Zé
Chaves, Rosadalva, Flora Me-
deiros, Rocambole Junior, D.
Quixote, Z. B. D., Adamas-
tor, Visconde Rodrano, Mlle.
Galvota, Maria A. Geun, Ma-
ria Regina Bartholo, Walde-
mar Antunes, Luiz Gayoso,
Vavá Costa, Hebia Couto, Ed-
son e C., Turuna emygmati-
co e Fly Tox, Erradas 32!!!

Quanta gente cabiu... na
cesta! Quanta!! Em todo o
caso, como o carnaval está na
porta, julgo ter sido esse o
motivo principal pois nesta
epoca, até eu que sou velho,
perco a cabeça.



CORRESPONDENCIA

ADAMASTOR — Natal —
Publicamos, hoje, o seu eny-
gma, que naturalmente arras-
tará, muitos dos antigos tu-
runas que até a presente da-
ta não appareceram, talvez
esperando a occasião em que
sahisse alguma "caya" como
esta de hoje — Parabens.

**Beber ANTARCTICA ou
não beber nada.**

OS MUSCULOS E O CEREBRO

Os observadores vulgares caçoam dos intellectuaes que, para resolver um problema abstracto, crispam as mãos com força, contraem os biceps, retezam a musculatura, como se fossem brigar com a questão que os preoccupa.

Ora, esses esforços, inuteis na apparencia, não constituem um desperdicio de energia como pretendem aquelles que recommendam a immobillidade e abandono do corpo emquanto dura a tensão do espirito.

A experiencia demonstra que a actividade dos musculos favorece poderosamente o trabalho intellectual.

A Universidade de Chicago quiz tirar a prova definitiva disso. Foram encarregados quarenta estudantes de aprender de cór listas de palavras combinadamente com columnas de algarismos. Os estudantes entregavam-se a esses exercicios ora em estado normal de repouso physico ora sopesando um objecto de cinco kilos. E verificou-se que a presteza e exactidão do trabalho augmentavam sensivelmente quando os estudantes acompanhavam dum esforço physico o seu labor mental.

✂

PIERRE — Recife. Veja a do Adamastor, que hoje inserimos.

VISCONDE DE RONDRA, NO — Recife. Deixe de ser preguiçoso, que isto é feio para quem pertence a "alta estirpe". Tome coragem, que eu o auxiliarei.

OLYRIA SALGADO — Recife. Por sua causa, quasi morri afogado, pois foi tanta gente em bossa casa a chorar, que foi preciso incommo dar o velho capitão Job, afim de mandar-me uma jangada ou batelão para salvar-me com toda familia. Ainda hoje, quando enxugar a casa, mais não dá estopa que aguenta tanto choro. Ufa!! ainda estou ensarcado. Quando fizer outra desta, mande-me avisar com antecedencia, afim de me pôr a salvo, com toda a familiação.

CAPITÃO JOB — Recife. Vos apresento minhas boas-

Dor de amar

Especial para "A Pilheria".

Vieste do amôr. Vens para o amôr. Vaes para o amôr. Eu vou corritigo; espera. Olha que azul sem jaca, o azul do Azul, o azul do Céu, cujo esplendôr, tanto mais longe, mais além, quanto mais realça!

Se eu nasci para ser infeliz sonhadôr, que se me extinga a vida. Espectro da desgraça, ao motejo dos mais, não aspiro a transpôr a montanha da gloria... Eu quero o amôr que [enlaga...]

eu quero o amôr que prende os corações sensíveis... eu desejo este amôr que vence os impossiveis... amôr maior que o mundo... Amôr maior que o [mar...]

Rubem-me a crença, e a gloria, e o poder, e o re- [nome; mas deixem-me, apesar da ansia que me consome, a ventura de amar... a estranha dôr de amar!...]

ISBAEL FONSECA.

19 — 2 — 927.

vindas a este torrão querido.

Espero vossa collaboração, afim de realçar esta secçãozinha. Sim?

WLADMIR QUEIROGA. — Recife. Seu desenho chegou tarde, mas, em todo caso não perdeu seu tempo.

Talvez seja aproveitado pelo vosso correspondente em Natal, caso o amigo consinta. Obrigado.

Zé LEÃO — Recife. Muito obrigado pelos seus parabens. Não tenho certeza, porém parece-me ter sido sorteado, pois alguem já algo me disse a respeito.

Não, publicamos consecutivamente os coupons do concurso a que allude; naturalmente os gazeteiros o tiram, pois estão votando num seu afeiçoado (isto é, delles).

Breve farei o que me pede.

D. QI IXOTE — Recife. Recebi o 2.º enigma e apesar de estar bem feito, não pôde

ser publicado, pois o fez em papel pautado. Pode procuralo na redacção, diariamente até ás 14 horas. Faça outro em papel proprio.

REI MOURA — Alagoas. Até que enfim, o amigo descobriu o meu humilde nome. Nada tenho de que o perdoar, pois "erare humano est", diz o dictado. Então o enigma de Olyria, não estava "forte"? E porque, então, não furtou um momentinho dos seus affazeres, para mandar a solução? Não seja tão modesto, pois um mestre como o amigo, a dizer-se pichote!!! Procure decifrar o de Adamastor, feito especialmente para aquelles que ainda não compareceram a esta humilde secção.

E a todos os collaboradores desejo que se divirtam bem pelo carnaval, que sejam muitos felizes, mas... não se esqueçam da secção do

RAVENGAR.

Agua de Colonia e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores



DONAS DE CASA ZELOSAS,
MOÇAS DEDICADAS E DEMAIS PESSOAS
QUE TORNAM A VIDA DOMESTICA SUAVE, DEIXAE
QUE ESTE FOLHETO VOS OFFEREÇA SUA



Pernambuco Tramways & Power Company Ltd.
FABRICA DO GAZ
RUA DO GAZOMETRO N.º 60. TEL. 1108
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA. TEL. 1110

MENSAGEM:

COZINHA E A GAZ!

O melo mais idoneo de cozinhar.

Evitae o sujo do carvão
e trareis felicidade
e conforto ao vosso lar.

USAE

o combustivel mais barato
que existe no Brazil,
— "GAZ CARBONICO"
fornecido a 350 rs. por M³
(antigamente 700 rs., hoje metade do preço)
para consumo mensal de
100 M³ ou mais.

ESTE PREÇO EXCEPCIONALMENTE BARATO, É FIXO COMO MAXIMO;
NÃO SERÁ AUGMENTADO QUANDO O CAMBIO DESCER, MAS SERÁ AINDA MAIS
REDUZIDO QUANDO O CAMBIO SUBIR SENSIVELMENTE.

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae installar

em vosso lar

UM FOGÃO A GAZ!

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER COMPANY, LTD.

SECÇÃO DO GAZ

Fabrica: Rua do Gazometro N.º 60. Telephone 1108.

Loja: Rua da Aurora. Telephone 1110.



MAIS DE 3.000
APPARELHOS A GAZ
INSTALLADOS NO RECIFE
EM POUCO TEMPO.

Que quer isto dizer?

Que as casas que usavam lenha ou carvão
para cozinhar estão usando agora

o fogão a GAZ

e o Aquecedor d'agua que têm
demonstrado a sua grande superioridade em

ASSEIO, PROMPTIDÃO E EFFICIENCIA.

Cartas

da côr

do mar

Olinda, 21 de fevereiro de 1927.

Maria do Mar, minha doce amiga

Quando tuas letras demoraram a vir, pensei logo na tua volta à praia da Felicidade.

Não me enganei. E como a alegria me illuminou o coração, quando o carteiro me trouxe a tua linda carta cor de rosa, escripta ainda sob as multiplas impressões de tua viagem!...

Agora que estão mais perto, hei de cumprir minha velha promessa.

Hei de passar contigo os mais longos e os mais risinhos dias de minha vida.

Venho observando atravez de tuas cartas, minha querida amiga, que não cessas de afirmar que o Mario é uma eterna creança, a quem se dá tabletes de chocolate suíço...

E entretanto, eu vejo uma creança ainda mais ingenua, mais galante, mais feiticeira, ah! juntinho de Mario. Essa linda creança és tu, minha doce Maria.

O amor espargiu as rosas mais graciosas na tua alma commovida.

Vejo-te, apezar da distancia, como se fosses uma creança, cheia de vontade, de ar rebatamentos proprios da idade, de pequenas tyrannias, e para quem o Mario é prodigo em carinhos e gentilezas.

E conhecendo, ha longos annos a alma sinsível e sonhadora de Mario, parece que o vejo, ao nascer, do dia, prender tua cabeça entre as mãos, cobrindo-a de muitos beijos, exclamando repetidas vezes: — como é linda a cabeça de meu amor!...

Não é verdade Não deves negar.

mulher quando sabe que

é doidamente amada pelo homem que é o idolo de ouro de seu viver, tem um desmedido orgulho em proclamar á luz do sol e á luz mirífica das estrellas, a gloria de seu amor.

E' a expansão natural da alma apaixonada.

E' como a cachoeira que se annuncia, á grande distancia, pela imponencia soberana de suas aguas revoltas.

E tu, minha amiga, irmansem perceberes, dás, a todos



os instantes um vivo attestado dessa paixão, que parece uma divina loucura, e que te fez rainhá aos olhos sentimentaes e claros de teu Mario ciumento.

Louvo tua audacia.

Louvo a belleza de teu deslumbramento amoroso.

E te aconselho todo o cuidado na conservação dessa flor humana, dessa sensitiva cujo destino Deus entregou nas tuas mãos macias.

Nas tuas mãos de mulher de raça, a quem a natureza offeritou uma plastica admiravel.

Deves proteger com ciúmes,

a vida de teu Mario.

Não te esqueças, minha ido latrada amiga, que da vida desse homem generoso depende de todo o teu futuro.

Quando elle te encontrou, pela primeira vez, na estrada da vida, naquella festa memoravel de um dia glorioso, estava abençoado por Nossa Senhora da Conceição, e protegido pelos anjos.

E tu já me dissestes que desde a hora em que olhou para ti, que sentistes, por todo o corpo, uma luz redemptora de alvorada.

Era a alvorada de ouro da felicidade.

Era a luz do amor que te illuminava a fronte augusta de rainha.

E diante dessa esplendida verdade, que, numa tarde, me confessastes, deves seguir pela estrada florida de teu destino, confiante nas graças do ceu.

A creatura que attinge, no amor, a finalidade que alcançastes, dominando um homem cheio de amor proprio, tem muita semelhança com o soldado, que, fiel á disciplina e ao juramento prestado morre sorrindo, na defeza do territorio da patria.

Ambos devem dar a ultima gota de sangue na defeza do idolo sagrado: a patria alta, neira ou a creatura amada.

Sei que não precisas dessas licções, porque és impetuosa e sincera nas tuas declarações. Mas, minha amiga, nessas minhas cartas ha, acima de tudo, minha boa vontade, no tocante á manutenção de tua felicidade radiosa.

Adeus. Espero uma carta muito vibrante, cheia de paixão.

Beijos, muitos beijos.

Tua do coração,
MARIA DA GLÓRIA.

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 BRNDES DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.

100—PREMIOS DE UMA DUA DE GUARANA' CHAM'AGNE, para todos os numeros cujas tres finaes sejam guaes ás do 1.º premio.

UMA VISITA A'S ADMIRAVEIS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA, EM S. PAULO, com passagem de ida e volta em 1.ª classe e despesas de estadia por dez dias

1.º Premio —

2.º Premio —

- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2° premio.
- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUA DE CARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3° premio.
- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTIE" para as quatro finaes do 4° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4° premio.
- UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5° premio.
- 100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5° premio.

3.º Premio —

4.º Premio —

5.º Premio —

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e logar previamente annuciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antarcctica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & Comp.

AVENIDA MARQUEZ DE LINDA N. 222. — Os quaes fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offercida, contra a entrega de 25 bilhetes não premia dos uma lembrança da Companhia Antarcctica Paulista. **Bandejas — Pratos Copos — etc.**

O recebimento das capsulas enerrar-se-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER

A Dôr de Envelhecer



A rosa pallida de "abat-jour" derramava penumbras desbotadas na pequena sala silenciosa. Os moveis pesados e severos apazavam-se nas dobras daquellas sombras espessas. Dois vultos melancolicos, em frente um do outro, mãos nas mãos, olhos nos olhos, diluam-se nas dubias claridades inuteis do quebraluz que dava ao salão um ar grave de intimidade e velhice... Em torno de tudo esgarçando-se nas sombras nocturnas como um espectro, um longo silencio que subia para o céu...

— Meu amor!

— Meu grande amor!

— E se tivéssemos um filhinho?...

— Oh! um filhinho!... Seria tão bom...

— Mas nós já estamos ficando velhos...

— O amor não tem idade.

— Mas o tempo não respeita nada... Vae destruindo tudo, vae apagando tuio, vae matando tudo!

— Menos o amor...

— E' peor; mata a mocidade.

— Ora a mocidade.

— E com ella o desejo.

— Mas, o amor, esse fica eterno e feliz... não morre nunca!

— Os dias passam. Passam para nunca mais voltar!

— Não, amor. Elles voltam. Os dias voltam na sau-

dade que deixam. Voltam fellos recordação...

— Nesse caso, seria melhor que não voltassem. Recordar é absolutamente triste. E, com ser triste, é inutil. A velhice só pôde ter um consolo: a completa renuncia. Não ter mais esperanças nem ter desejos.

— Não. E' doce guardar



até o fim, na intimidade do coração, o encanto das illusões que nos fizeram felizes.

— Para que? Nós só possuímos na vida uma coisa — o Passado. E o Passado é a saudade de tudo... é a tristeza de já não poder desejar... é o ultimo olhar que nós melancolicamente volvemos para traz na derradeira curva do caminho. Oh! e que inveja da mocidade! A mocidade não olha nunca para traz... Tem os olhos perdidos no deslumbramento do Futuro. O Futuro para os moços, é Desejo e Esperança.

— E' preciso envelhecer com alegria!

— Como envelhecer com alegria, se a velhice é o peor dos males... A nossa vida, hoje, é a tristeza de já não sermos moços; a vida dos moços a ansia inconsciente de ficarem velhos...

— Mas, em tudo ha consoladoras compensações: a saudade é um dom infinitamente consolador.

— A saudade!

— Eu tenho saudade até das alegrias que não tive, dos amores que não ameí, dos sonhos que não sonhei...

— A velhice é uma doença humilhante... a peor das doenças!

— Mas nós ainda não somos velhos, meu amor...

— Sei-o-emos amanhã.

— E se tivéssemos um filhinho?...

— Não, absolutamente não.

— Elle prolongaria a nossa vida...

— Continuaría apenas a nossa tristeza...

— Quando o nosso amor, amando-o, se encontrasse, nós seríamos tão felizes!

— Felizes!

— Ah! o nosso filhinho!...

— Eu soffro só de pensar que o nosso filhinho viria um dia a soffrer, como nós, esta dôr inconsolavel de envelhecer.

E na pequena sala silenciosa as duas vozes tristes se apagaram.

O MEU SEGREDO

Eu sei, oh Lucia, que o abysmo é enorme,
Que nos separa no mundo, que nos põe a distan-
cia...

Eu o sei o quanto é impossivel vencer
A força o destino que tenaz me persegue...

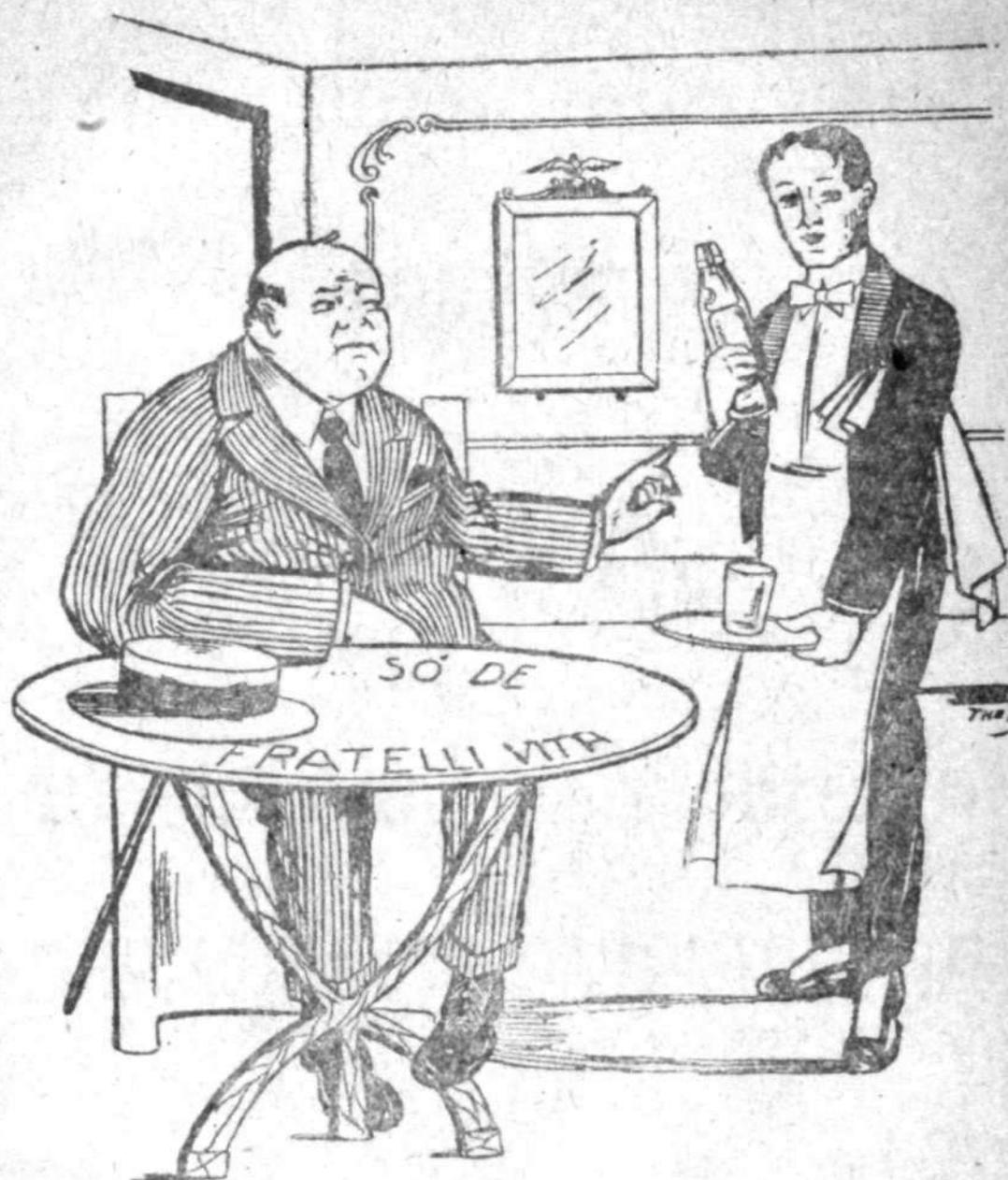
Assim é que minh'alma lethargica dorme,
Em um corpo que se agita convulso,
Que se move apenas com o impulso
Dos meus nervos, dos meus orgãos vitaes...

E a vida me arrasta como um despojo qualquer,
A mercê da corrente ironica da sorte!

E se persisto nesta lucta ingente,
Depressa fraquejo, me sinto impotente,
Almejo o meu fim, aneço a minha morte...

Tu não sabes o meu intimo segredo,
Porque ao te litar tão triste e tão quêdo,
Não comprehendes a minha tristeza!...
Se algum dia, enfim, desvendares
A causa da dôr que minh'alma crucia,
Guardes, querida, a minha triste memoria,
Que passou como um sonho, um conto, uma his-
toría!...

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelle Vita



O Freguez---... Não-insista !!

O Garçon---Mas... cavalleiro, esta custa menos...

O Freguez--- (enraivecido) já lhe disse! Só quero gazosa de
Fratelli Vita.

As senhoras da elite
usam de preferencia
o calçado

Mimoso

preferido pelo seu perfeito
acabamento e elegancia
de linhas

A' venda nas principaes casas
de primeira ordem

Sob o fascínio do vício...

(Recordando um livro)

A casa tem um aspectão de tristeza e ruína.

Ha muito sujo e muita desidia. Não se vê uma flor, nem um quadro, nem um arranjo que denuncie o zelo da dona.

As paredes estão ennegrecidas. Na cosinha não ha lume. Demora sobre a mesa tosca alguma louça desigual, com muitas peças quebradas. O tecto está annuviado de teias e as fiandeiras, morosamente, constroem em silencio o seu lar.

Um grilo azucrinante augmenta a insipidez do solar, chilreando incansavel.

Ao penetrar-se na casa têm-se a idéa de que por all houve uma dolorosa satastrophe.

E uma grande desolação irrompe de toda a parte... Ha porem um quarto escuro do qual sóa uma voz de mulher.

ausente ha vinte annos. "Teu paesinho! Tão bom! e quer te ver e te abraçar e garante que te fará deixar... Oh! e se abandonares? Promettes? E seremos, amor, felizes!..."

Aquillo te leva á sepultura, beminho! é bom mesmo que esqueças! Dá-me uma esperança!" O recém-chegado esboça um gesto de aborrecimento e affasta a esposa desolada. Dirige-se ao berço do pequeno e remexendo pannos, pergunta se o vô não deixou um signal da visita. Anda atôa, numa impaciencia allucinante. Pedé dinheiro. Está como louco. Se não tomar a droga, morre! E terno e piedoso. Exalta-se; grita, ameaça a companheira infeliza. Chora. Volta ao quarto. Rebusca malas e gavetas.

Esbraveja, apopletico, distribuindo pancadas pelos moveis. Ao advinhar o sitio onde estava o dinheiro como que impellido por uma furia

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

E' a dona. Brinca com um filhinho de tenra idade, sacudindo-o nos braços, cochixando segredos, fazendo-lhe caricias.

O pequeno abre nos labios o riso da innocencia. Ao lado do pequeno estão algumas moedas... O enlevo materno ao lado da creaturinha inconsciente ainda, enche a casa de um subito fulgor. E' como se fosse uma perola no fundo de um charco.

Toda a casa illumina-se agora. Aquelle quadro matou a monotonia e os moveis velhos e quebrados tomam um aspecto de paz e felicidade.

Em dado momento ouvem-se vozes no corredor. E' um homem novo, prematuramente schlerozado, deploravelmente trajado, a barba negra e grande sombreando-lhe o rosto pallido, em cujos traços repontam ouzados, os estygmas do vicio...

Ao vel-o, occulta a mulher as moedas e corre ao seu encontro; abraça-o, beija-o e com lagrimas nos olhos participa-lhe a visita do pae.

do inferno, precipita-se num golpe á presa. A esposa segura-o pelo casaco e estabelece-se uma scena de pugilato. Consegue ella apossar-se das moedas e encerral-as na mão.

Azarram-se os dois como fêras numa lucta horrível. Ao tempo em que o homem a envergonha com os epithetos mais ignobeis ella só o chama de "viciado"...

Entrementes o pequerrucho espreita risonho o desenrolar da peleja.

E aos poucos foi subindo ao gradil do berço até que, escorregando, cahiu em cheio sobre o piso, rachando o cerebro. Ao seu grito a infeliz solta o dinheiro e corre pressurosa ao filhinho que agonisava ensopado em sangue.

O morphinomano cego ao desenlace da scena miseranda e possuido de uma alegria infantil, encaminhou-se celere á pharmacia mais proxima afim de matar o diabo que lhe roia as entranhas.

Grande Fabrica a Vapor

DE

Camas de Ferro

Industria Pernambucana

Variado e completo stock de camas de ferro para casados, solteiros e creanças.

C rlos Falcão & C.

Deposito: —Rua do Imperador, 259

Fabrica: Rua Vidal de Negreiros, 7

Movelaria Elegante

DE

Leon Cherpack

—MOBILIÁRIO—

Moveis finissimos, e todos os utensilios necessarios para o mobiliario de uma casa.

115--Rua da Imperatriz--115

Recife-Pernambuco

ULTIMA CARTA

PIERRE LOTI



Meu amigo:

E' chegada a hora de dizer-te adeus. Como já deves estar informado por Zeyneb, foi revogado o decreto que eu

julgava proteger-me. Minha avó e meus tios tudo prepararam para meu enlace e querem entregar-me, amanhã, ao homem que conheces.

Mela noite e, no silencio desta casa fechada, apenas

se ouve o ranger da penna deslizando no papel. Todos dormem e só meu sofrimento vela. Para mim, o mundo não tem mais valor. Despedi-me de tudo que adorava, escrevi meus ultimos desejos e dei o meu adeus supre-

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

mo. Eliminei da alma tudo que não era a essência, quebrei todas as imagens nella guardadas, para que ninguém se sinta entre nós ambos, para não dar senão a ti os deploráveis momentos de minha existência, para que sejas tu, meu amigo, o único ente a sentir o último pulsar do meu coração.

Porque, André, eu vou morrer... Mas de morte calma, semelhante a um somno, e que me deixará bonita. O repouso e o esquecimento tenho-os aqui, num ímpeto a meu alcance. É um veneno árabe muito doce, que, segundo a crença, traz á morte a illusão do amor.

Antes de deixar a vida, André, visitei o pequeno tumulo que te é querido. Quiz orar junto a elle e impetrar aquella que amaste para me socorrer á hora da partida e, ainda, para que a minha lembrança se reúna á della

no teu coração. Com a minha velha escrava, fui rápida até Ezoub pedir aos mortos que me recebessem. Vaguei por entre tumulos, a escolher o meu logar. Repousei um pouco, só, naquella recanto onde, certa vez, juntos sentámos. O dia de inverno tinha a suavidade de abril, do mez em que minha alma, nesse mesmo logar, se havia dado... Na "Corne d'Or", ao voltar, parecia o roseo chover do céu... Levo nos meus olhos, para a outra vida, a visão dos teus occasos, incomparáveis, ó minha terra, tão bella nas tuas tardes purpúrnas!...

Quando nos annunciaram a annullação do meu divorcio, Zeyneb aconselhou-me para fugir, mas não me resolvi a isso. Se eu soubesse que, noutras paragens, existia um amor que me acolhesse, talvez o fizesse... Mas eu só tinha o direito de pre-

tender piedade affectuosa, e nada mais. Sinto-me extenuada e prefiro a morte.

Apodera-se de mim estranha placidez... Transporte para meu quarto — quarto de donzella onde entraste um dia — todas as flôres remetidas por amigas para a "festa" de amanhã. Ellas dispostas em torno do meu leito, da mesa em que te escrevo, por toda a parte, enfim. E, fitando-as, penso em ti, evoco tua imagem. Esta noite, és meu companheiro. Se fecho os olhos, vejo-te, fijo, immovel, e sinto que os teus — olhos cujo mysterio jamais pude sondar — atravessam minhas palpebras cerradas e me cretam o coração. E, se os abro, vejo-te ainda na mesma postura, por entre flôres, qual um retrato que me contemplanse.

E o teu livro — o nosso livro — salvo as folhas que me enviaste e que me acom-

A GLORIA EX-CRYSTAL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM LUXUOSAMENTE MONTADA, COM SERVIÇO PERFEITO DE SORVETES E GELADOS. JAZZ-BAND, VS 3.^{as}, 5.^{as} I. SABBADOS.

Rua Barão da Victoria

"PIERROT"

o melhor lança
perfume.

Vende pelos melho-
res preços.

A. C. Ribeiro

Rua Duque de Caxias 245

panharão amanhã, deixo de
o ler, parto sem conhecer
teu pensamento exacto!...
Sentiste bem, porventura, to-
da a tristeza da nossa vida,
comprehendeste o crime de
acordarem as almas que dor-
mem, praticando, depois, a
infamia de reduzirem mulhe-
res á passividade das coi-
sas?... Dize, pois, que nos-
sas existencias se reduzem a
lentas agonias enlaçadas, co-
mo pedras da parede... Oh!
dize-o! Possa trazer a minha
morte, ao menos, proveito ás
musulmanas, minhas irmãs!

Desejava viver para fazer.
Ihes bem, porque o meu
ideal, o meu sonho, a razão
da minha vida, não era mais
que a todas ellas despertar...
Mas não! Para que? Não se-
rá preferivel deixal-as a dor-
mir? Sim, é melhor. Que dur-
mam, que durmam, as po-
bres almas! Que ignorem
sempre que possuem azas!...
Mas aquellas que as abriram
já, pelo proprio esforço, e
descortinaram horizontes di-
versos do harem, essas, An-
dré, eu t'as confio. Fala del-
las e fala para ellas. Defen-
de-as em todo o orbe em que
se pensa. E que as lagrimas
de todas, que a minha an-
gustia desta hora, toquem,
por fim, os pobres cégos que
nos amam mas que, no en-
tanto, nos opprimem!...

São tres da manhã e vol-



to á minha carta. Tenho cho-
rado, chorado tanto, que me
falta a vista. Oh! André!
André! será possivel sep-se
presa da morte, quando se é
joven e quando se ama? Oh!
sinto algo comprimir-me a
garganta, suffocar-me... Eu
tinha direito de viver e ser
feliz... Sonho de vida e de
luz brinca ainda em torno
a mim... Mas amanhã, o
sol de amanhã será o senhor
que me imponho, serão seus
braços que me apertarão...

Está terminada. Só me
faltava um pouco de cora-
gem. O pequeno frasco do es-
quecimento está vazio. E eu
já me sinto uma coisa do
passado. Um instante mais,
e terei transposto a vida.
Apenas me resta nos labios
gosto amargo de flôres. Co-
meço de sentir longinqua a
terra e tudo em bruma e
dissolução, tudo, menos o
amigo que amava, que cha-
mo, que quero junto a mim
até a consummação... Meu
querido, vem depressa, por-
que quero dizer-te... Sabes
que te eu queria de todo o
coração? Quando se está
morta, tudo se pôde confes-
sar, pois as regras do mundo
não vigoram mais. Por que,
então, ao desapparecer, não
te revelar o quanto te amo?...

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

André: naquelle dia em que aqui estiveste assentado, deante desta escrevaninha donde te mando o meu adeus, o acaso fez cont que, ao inclinar-me, roçasse em ti. Nesse instante, fechei os olhos e, por detrás delles fechados, que sonhos bellos de mim se apossaram repentinamente! Teus braços apertaram-me de encontro ao coração e minhas mãos, plenas de amor, tocavam docemente nos teus olhos e espiantavam a tristeza. Ah! a morte poderia ter vindo nesse momento, ainda enfado para ti, que eu me deixaria levar por ella de alma alegre e reconhecida!...

Em volta de mim, tudo se ennevôa, vela-se tudo... Disseram-me que adormeceria e,

entretanto, não sinto somno ainda. Apenas tudo se move, tudo se desdobra, tudo dança. As velas parecem soes, as flôres cresceram, cresceram, e eu me vejo como em floresta de gigantes flôres...

Vem, André, vem para meu lado! Que fazes entre as rosas? Approxima-te de mim, enquanto escrevo. Quero teu braço a contornar minha cintura e teus queridos olhos roçagando nos meus labios.. E' aqui, meu amor, que desejo dormir, juntinho a ti, e confessar que te amo... Chega teus labios junto a mim, porque, na outra vida em que me acho, se póde ler nas almas através dos olhos... E eu sou uma morta, André... Nos teus olhos claros, onde nunca pude ler,

existe uma lagrima para mim?... Não te ouço responder, pois estou morta... E tambem não podes ouvir a minha voz distante. Eis por que te escrevo... [

Amo-te, ouve ao menos isto.

[amo-te...

E eu me vou, eu me vou...

[Abraça-me!... André!...

Oh! quem, ainda, poderá

[amar-te com amor tão

[terno?...

Ah! o somno vem e a penna

[está pesada...

Dá-me teus braços... meu

[querido...]

Tradução de

HORACIO MENDES.

JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas: "Crauseco" — Caixa Postal, 37

TELEPHONE 424

Krause & Cia. — Recife

Joias, brilhantes, perolas, artigos para presentes, prataria, electroplate, objectos de arte, relógios de ouro, prata e nickel.

N. 34—Rua 1.º de Março n. 34

(Esquina da rua 15 de Novembro)

—: Filiaes : — Pará, Maranhão, Rio de Janeiro, Ouvidor, 152 : —

Companhia Fabrica de Estopa

N. 662 — Rua Floriano Peixoto n. 662

Telegramma: "ESTOPA" — Telephone, 240

==== CODIGOS: RIBEIRO E BORGES ====

Pernambuco

Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar, caroço de algodão, mamona, arroz, cêra e cacau e estopas para enfardamentos de al'odão, fumo, fazend's etc., etc.

Endereço Teleg. — PIERRE

Codigos: — Ribetro, União e Particulares

Pedro Marques de Almeida

ESTABELECIDO À

Av. Marquez de Olinda n. 85, - 1.º andar

Com escriptorio de com-
missões,
consignações e represen-
tações.

Recebe e vende por melhor pre-
ço do mercado todos os produ-
ctos do paiz, especialmente:
Algodão, Assucar, Café, Mamona,
Cereaes e artigos manufacturados.
Prestações de contas com a ma-
xima pontualidade.

REFERENCIAS BANCARIAS

ADIANTA DINHEIRO.

Fornece cotações.

Recife, Pernambuco. Brasil

Xarope de Velame Composto

DE
H. ROUQUATROL
Successor
DE A. CAORS
**O MELHOR
DEPURATIVO**
DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PROPRIETARIE

de H. ROUQUATROL - Botica Franca

RECIFE, PERNAMBUCO RUA DOM JESUS N. 72

Carta sem porte

Não é uma declaração de amor que te vou fazer, não; além de vulgar seria enfadonha e, por isso, talvez marrotasses esta antes de terminada a sua leitura.

Não devo rogar-te o que não me podês dar. Desejo apenas conversar contigo, calma e naturalmente, em caracter puramente intimo.

Ouve-me, pois, preciso faz-se.

A tua belleza vai tornando-se agora exuberante, palpitante de vida. Eu começo a tombar para o outono da existência, deixando no cahos do passado a saudosa quadra de uma juventude soeçada e feñz. Perdes a infantilidade quando eu começo a envelhecer. Olho para o passado sem saudades, assim como penso no futuro sem preocupação.

Desfructas a quadra ditosa e florida dos aureos sonhos e das doces illusões; eu vivo a vida rude e laboriosa dos idealistas.

Em quanto sorves os minutos e as horas com a abundancia dos que possuem thesouros de mocidade vivo eu a contar os segundos com a sobriedade dos aureos sonhos e das doces illusões; eu vivo a vida rude e laboriosa dos idealistas.

Enquanto sorve os minutos e as horas com a abundancia dos que pos-

suem thesouros de mocidade, vivo eu a contar os segundos com a sobriedade dos que receiam que se lhe arranque o que não se pode restituir.

Escuta-me.

E' uma revelação e um appello que te vou fazer. Tão sincera é a revelação como justo é o appello. Sem aquilla este não teria razão de ser.

Reflecti muito antes de contrahir um segredo, o qual de resto começavas já a advinhar. Antes que me puzesse em embaraço deante de ti, melhor é que eu te diga a razão de ser de meu retrahimento.

A tua inexperiencia não te permitte avaliar o risco que se corre quando se brinca com as fraquezas do coração. E's feliz, porque desconheces ainda a faceirice que se occulta num entreabrir de labios entre sorrisos, os tormentos que nos traz a expressão profunda de um olhar que nos falla.

As tuas travessuras começam a inquietar-me.

Os teus olhos, quando me fallam parecem exprimir alguma coisa mais que a curiosidade innocente de um olhar. Parece-me ainda ver no teu sorriso, uma meiguice adoravel, um

Companhia Alliança da Bahia

De seguros marítimos, terrestres e ferroviários

Séde na Bahia. **Capital 26.539:622\$996**

Fundada em 1870 é hoje a mais importante seguradora do Brasil, em capital e reservas, offerecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

Propriedades em Pernambuco — cerca de 1.500:000\$000

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc., contra riscos de fogo, raios e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

Succursal em Pernambuco:

AVENIDA RIO BRANCO. (Predio proprio).

Agente — **Sigismundo Rocha**

não sei que... cuja interpretação não ousou confessar-te aqui.

Permitta que eu me engane e sejam infundados estes receios.

Receios, sim, porqu é sempre perigoso, ser merecedor dos sorrisos de uma mulher bonita e apaixonada.

Agora, que deixei entrever o risco que corre se brincare, com o mais traçoeiro dos sentimentos, agora que tão sinceramente te mostrei o perigo que te cerca em te approximar qual incanta mariposa da chamma impiedosa, vou fazer-te o appello de que já te fallei.

Dá-me a tua amizade franca, sincera, duradoura; amizade fraterna e suave, sem as torturas e ansiedades daquelle outro sentimento que nem coragem tenho para nomear aqui. Olha-me como olharias um irmão mais velho, que te ouvisse em confi-

dencia e te aconselhasse. Ilmina-me com teu sorriso, sorriso que brotando d'alma passe pelo coração, sem tostar as niveas azas na flamma de um sentimento, que só nos faria soffrer.

Sê das muitas pessoas de minhas relações; não queiras ser o meu pesadelo.

Que eu tenha sempre ao fitar, teu vulto airoso a feliz impressão de um uma irmã francamente meiga e dedicada.

Não faças, ó menina, quando passares por mim, que eu tenha de abaixar a cabeça para evocar um sentimento cuja simples evocação me amedronta e me entristece.

Cerimoniosamente, beija-te as delicadas mãos, quem te aprecia e só te deseja o bem — JOMENDONÇA



ANEDOCTAS ETC.

Encontrei-me um dia com Leconte de Lisle no boulevard São Miguel.

Elle me disse :

—Queres me acompanhar? Vou á casa de Banville.

—Hoje á seu dia. Posso ir tambem!

Banville acolheu Leconte de Lisle com certa inquietação nervosa no olhar. Tinha elle enviado dois volumes de seus versos ao chefe respeitado da Escola parnasiana e imaginou logo que essa visita fosse motivada pelos versos.

Com effeito, Leconte abordou o delicado assumpto:

—Eu li...

Banville interrompeu-o inquieto:

—Ah!... E...

Leconte mordeu os labios.

—No primel-o volume um verso com rima masculina está errado...

Banville acudiu confuso, agitando-se todo.

—Um erro do compositor!... eu sei... eu sei!

Leconte proseguiu, imperturbavel:

—No segundo volume ha outro erro grave, falta um verso de rima feminina, desta vez!...

Banville baixou a cabeça succumbido deixando os bra-

ços tombar ao longo do corpo. Confessou afinal:

—Sim, sim... mas desta vez fui eu que esqueci, esqueci-o completamente.

Leconte se inclinou:

—Bem! bem!... Não é por conseguinte uma licença poetica?... Eu imaginei logo!... Como no seu excellente *Tratado de poesia* resume o capitulo *Licenças poeticas* nesta phrase: "Não existe licença poetica"... Mas se é apenas um esquecimento... das orelhas, poderá reparal-o, eis tudo!...

P. Rioux e Maillon.

Esse pobres homens que arriscam a vida no mal alto, em frageis jangadas, sem segurança alguma, troco de um pedaço de pão, são verdadeiros heroes. Eu conheci um pescador muito pobre que morava numa cabana, solitario e triste. O seu unico companheiro era um cão magro e feio. Eu gostava de ouvir-o contar historias das pescarias arriscadas em que havia terriveis perigos.

Um dia, lembro-me bem. Contou-me a seguinte historia: elle era casado e tinha dois filhinhos; sahindo para a pescaria, de repente rebentou uma terrivel tempestade. Elle para não ser arrebatado pelas ondas, que eram verdadeiras montanhas d'agua, segurava-se no peque-

Os

Pescadores



no mastro, com grande força. Em dado momento levantou-se uma formidavel massa d'agua que tragou a sua jangada e elle foi projectdo á distancia.

Quando voltou á tona d'agua agarrou-se aos páos da jangada, que fôra destruida completamente. Ficou assim toda a noite. Viu nascer a aurora. Estava extenuado. Emfim, um barco de pesca o recolheu a bordo. Sua mulher estava como louca. Porém, quando o viu chegar, correu para elle e o abraçou. Eu admiro esses heroes, obscuros para o povo, mas brilhantes para Deus.

LUIZ CORREIA DA SILVA.
(Alumno do Gymnasio do Recife).

As 72 horas que constituem o reinado de

Sua Magestade Momo

Trazem tambem serias perturbações no estomago

ELIMINAL-AS com o

Quinine Tonic Water - Fratelli Vita

O digestivo fino e saboroso

LARANJADA ESPECIAL

Outro producto de Fratelli Vita que se
recommenda pelo seu esmerado fabrico

O succo das afamadas

Laranjas da Bahia

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbonico

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ em
vossolar